



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

VIVÊNCIAS AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE
NUM CONTEXTO INSTITUCIONAL

II CICLO DE ESTUDOS EM GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

Raquel Filipa Rodrigues Silva

Orientador

Professor Doutor António Palha

Braga, 2012



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
CENTRO REGIONAL DE BRAGA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

VIVÊNCIAS AFETIVAS NA TERCEIRA IDADE

NUM CONTEXTO INSTITUCIONAL

II CICLO DE ESTUDOS EM GERONTOLOGIA SOCIAL APLICADA

Raquel Filipa Rodrigues Silva

Orientador

Professor Doutor António Palha

Braga, 2012

Índice Geral

Agradecimentos	ix
Resumo	x
Abstract	xi
Lista de Abreviaturas	xii
Siglas.....	xiii
1 Introdução.....	14
I Parte – A problemática do envelhecimento	4
2.Enquadramento Teórico.....	4
2.1.Envelhecimento e a Velhice: Conceitos	4
2.2. A Velhice enquanto Processo Social.....	7
2.3. Caminhos Do Envelhecimento.....	10
2.4. Crenças e mitos no envelhecimento.....	16
2.5. Estereótipos do envelhecimento	20
2.6. Respostas Sociais ao Envelhecimento	21
2.7. A Afetividade na Terceira Idade.....	23
Parte II. Metodologia.....	29
3. Metodologia	29
3.1. Formulação do problema	29
3.2. Tipo de Etudo.....	31

3.3. Objetivos de Estudo	31
3.4. Hipóteses de Investigação.....	32
3.5. Universo de Investigação.....	33
3.6. Constituição da Amostra.....	33
3.7. Instrumentos da Recolha de Dados.....	35
3.8. Método de análise de dados	38
3.9. Considerações éticas	38
Parte III: Análise dos dados	40
4. Apresentação dos Resultados dos Inquérito por questionários.....	40
Estudo 1 – Estudo quantitativo.....	40
4.1. - Questões referentes ao inquirido	40
4.1.1. Instituição inquirida	40
4.1.2. Idade.....	41
4.1.3. Género.....	42
4.1.4. Estado Civil.....	42
4.1.5. Religião	43
4.1.6. Atividade Profissional.....	44
4.1.7. Tempo de serviço.....	44
4.1.8. Contacto com pessoas idosas	45
4.1.9. Tipo de contacto.....	45
4.1.10. Frequência do Contacto	46
4.2. - Segunda parte do questionário.....	46

4.2.1. Conceito 1: Envelhecimento	46
4.2.2. Conceito 2: Velhice	47
4.2.3. Conceito 3: Idoso	48
4.2.4. Conceito 4: Solidão.....	49
4.2.5. Conceito 5: Amor.....	50
4.2.6. Conceito 6: Afetividade	51
4.3. Terceira parte do questionário	53
Estudo 2 – Estudo Qualitativo	56
5. Entrevistas.....	56
<input type="checkbox"/> Oliveira São Mateus	56
<input type="checkbox"/> Mais Plural	63
<input type="checkbox"/> Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe	71
<input type="checkbox"/> Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe Erro! Marcador não definido.	
6. Análise crítica das Entrevistas	78
7. Discussão dos Resultados	81
8. Conclusão.....	86
9. Referências Bibliográficas	87
ANEXOS	91

Índice de tabelas

Tabela 1 - Idade	42
Tabela 2 - Atividade Profissional	44
Tabela 3 - Tempo de Serviço.....	44
Tabela 4 - Contacto com pessoas idosas	45
Tabela 5 - Frequência do Contacto.....	46
Tabela 6 - Envelhecimento	47
Tabela 7 - Velhice.....	48
Tabela 8 - Idoso	49
Tabela 9 - Solidão.....	50
Tabela 10 - Amor.....	51
Tabela 11 - Afetividade	52
Tabela 12 - Tabela de frequências	53

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Instituição Inquirida	41
Gráfico 2 - Idade	41
Gráfico 3 - Género	42
Gráfico 4 - Estado Civil	43
Gráfico 5 - Religião	43
Gráfico 6 - Tipo de contacto	45

Agradecimentos

Nenhuma pesquisa é solitária, individual.

Existem algumas pessoas que foram fundamentais para a realização desta etapa da minha formação académica e pessoal. Pessoas, essas que me apoiaram, incentivaram, fizeram rir e que acreditaram em mim. Por este fato, gostaria de expressar a minha gratidão e o maior apreço a todos aqueles que contribuíram para que esta etapa fosse possível. Estando consciente da impossibilidade de nomear todos aqueles que o mereciam, expresso um profundo e sincero agradecimento a algumas pessoas em particular:

Ao meu orientador António Palha pelos sábios conselhos e disponibilidade

Ao meu namorado, João Costa, pelo apoio, dedicação ao longo desta etapa

À minha família e amigos pelo apoio e por acreditarem em mim

Resumo

O presente estudo integra uma fundamentação teórica onde se procurou analisar a vivência afetiva em idosos que se encontram em instituições. Procedemos a uma revisão de literatura, onde se abordou alguns aspectos relacionados com a problemática do envelhecimento, as respostas sociais ao envelhecimento da população e a afetividade na terceira idade.

A revisão teórica apresentada foi complementada com um estudo empírico que decorreu em três Instituições, do concelho de Vila Nova de Famalicão, que recebem pessoas idosas. Desenvolveu-se um estudo quantitativo e qualitativo que permitiu perceber a importância dos afetos para os idosos. Estes têm necessidade, não apenas de afetos, mas também de poderem expressar, livremente, os seus afetos.

Após a realização do inquérito por questionário e das entrevistas, verificamos que a afetividade, para os elementos inquiridos que lidam com idosos significa carinho, amizade, companheirismo, apoio e compaixão; para os entrevistados idosos que participaram no nosso estudo a afetividade está relacionada com dar carinho às outras pessoas e entendem que as manifestações de carinho devem existir em todas as idades. Ao nível da instituição onde se encontram não são impedidos de manifestar a sua afetividade.

Palavras-chave: Afetos, Idosos, Institucionalização

Abstract

The present study provides a theoretical understanding about the emotional existence in the elderly who are in institutions. We conducted a literature review, which addressed some aspects related to aging issues, social responses to the aging population and affects at old age.

The theoretical revision was completed and based on an empirical study that took in three institutions located in the municipality of Vila Nova de Famalicão, which receive elderly people. We developed a quantitative and qualitative study that allowed us to perceive the importance of affects for the elderly. These people not only have necessity of affects, but also need to express freely their affects.

After the survey and the interviews, we found that affection for the elements respondents that deal with elderly people affection means, friendship, companionship, support and compassion; for the elderly respondents who participated in our study affectivity is related to friendship, companionship and believe that the kindness should exist at all ages. In the institution where they are, the responsible elements do not prohibit them to express their affection.

Keywords: Affects, old people, Institutionalization.

Lista de Abreviaturas

S/d- Sem Data

% - Percentagem

Siglas

INE - Instituto Nacional de Estatística

OMS- Organização Mundial de Saúde

ONU- Organização das Nações Unidas

1 Introdução

No século XXI, uma das questões políticas e sociais presentes relaciona-se com o aumento do envelhecimento demográfico. Ser idoso hoje não é uma situação excepcional como o foi no passado, mas tende a tornar-se cada vez mais vulgar.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE, 2009), nos próximos 50 anos em Portugal manter-se-á a tendência de envelhecimento demográfico, prevendo-se que em 2060 residam no território nacional cerca de 3 idosos por cada jovem, ou seja, residirão em Portugal cerca de 271 idosos por cada 100 jovens, mais do dobro do valor projetado para 2009 (116 idosos por cada 100 jovens).

O crescente aumento da proporção estatística desta população é resultante do processo de envelhecimento demográfico. De acordo com Dinis (1997), este fenómeno deve-se a diversos fatores: diminuição constante da taxa de natalidade; redução da nupcialidade, o casamento tardio, a emancipação da mulher e a sua maior participação no mercado de trabalho. Por outro lado, a generalização dos métodos contraceptivos e os encargos sociais acrescidos decorrentes de uma família numerosa são fatores que condicionam uma baixa taxa de nascimentos. Igualmente devem ser tidos em consideração outros fatores, como o declínio das taxas de natalidade e mortalidade, o aumento da esperança média de vida, os progressos da medicina preventiva, curativa e reabilitadora.

Face a esta realidade torna-se indispensável que os países identifiquem os seus objetivos específicos para o envelhecimento, incrementando um conjunto de medidas capazes de promoverem a dignidade da pessoa idosa e o respeito pelos seus direitos.

O idoso, pelo simples facto de ser uma pessoa, tem direitos que devem ser promovidos e respeitados, como o direito a viver com dignidade, autonomia, independência, a poder participar, de um modo ativo na vida da comunidade onde se encontra inserido e a não ser discriminado em função da idade.

É fundamental afastar a visão negativa sobre o envelhecimento e sobre a pessoa idosa, de modo a que o envelhecimento não seja entendido como um problema.

Deve-se evitar o perigo de (Fernandes, 2000:32) «(...) que as pessoas idosas acabem por desenvolver uma atitude em que sentem apenas aspetos negativos da sua condição. A sociedade está a fornecer aos idosos um “filtro negro” que lhes inibe a perceção de aspetos positivos e assim a velhice torna-se num período traumatizante e negativo». O envelhecimento é um período da vida que, como em qualquer outro período do ciclo da vida envolve perdas, mas também possibilita ganhos em termos de desenvolvimento (Fonseca, 2005).

O presente trabalho, pretende dar um contributo ao debate à volta do problema do envelhecimento. O aumento da longevidade conduz ao aumento da representatividade das pessoas mais idosas e ao aparecimento de uma série de inquietações em relação à forma como as sociedades lidam e lidarão com esta realidade.

De todas as questões que se colocam houve uma que nos despertou particular interesse e que conduziu à delimitação do problema subjacente à investigação que aqui se apresenta. Reportamo-nos à afetividade.

A afetividade é a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém mais próximo, demonstrando sentimentos e emoções. Trata-se de algo (Vygotsky, 2003) fundamental em todos os seres humanos, de todas as idades, estando presente nas experiências empíricas vividas pelas pessoas, no seu relacionamento com os outros. Os idosos necessitam de afetos e de os expressar, sem constrangimentos.

O estudo encontra-se organizado em duas partes. Na primeira parte, propomos a fazer uma revisão bibliográfica sobre o tema do envelhecimento e afetividade.

Para compreender a problemática da velhice e as suas implicações é necessário, em primeiro lugar, compreender os conceitos de envelhecimento e de velhice. Outros aspetos referidos relacionam-se com a velhice enquanto processo social, os caminhos do envelhecimento, as crenças e mitos no envelhecimento, os estereótipos do envelhecimento, as respostas sociais ao envelhecimento e a afetividade na terceira idade. Na segunda parte apresentamos um estudo quantitativo e qualitativo realizado em três instituições que recebem idosos e que se situam no concelho de Vila Nova de Famalicão.

I Parte – A problemática do envelhecimento

2. Enquadramento Teórico

2.1. Envelhecimento e a Velhice: Conceitos

O envelhecimento é um processo que ocorre durante o curso de vida do ser humano, iniciando-se com o nascimento e terminando com a morte. Este processo implica modificações biológicas, psicológicas e sociais.

A delimitação do período em que a pessoa humana pode ser considerada como idosa surge de difícil concretização, porque apesar de se tratar de um fenómeno natural, universal com implicações a diversos níveis, não é uniforme para todos os sujeitos. Por razões, presumivelmente, de interesse administrativo, fixou-se a idade entre os 60 e os 70 anos para a reforma. A idade cronológica surge, aparentemente, como um marco e uma forma relativos ao desenvolvimento biológico, psicológico, mental e social, no entanto, esse desenvolvimento pode ser distinto entre os sujeitos. É frequente referir-se a idade dos sessenta e cinco anos como indiciadora do início do envelhecimento.

Oliveira (2005:24) refere que do ponto de vista científico, os autores definem o envelhecimento, como «(...) um processo que, devido ao avançar da idade, atinge toda a pessoa, bio-pisico-socialmente considerada, isto é, todas as modificações morfo - fisiológicas e psicológicas, com repercussões sociais, como consequência do desgaste do tempo”. Na mesma linha de pensamento, Rosa (1996:9), diz-nos que “ (...) o envelhecimento humano pode ser entendido como um processo individual resultante de alterações biológicas, psicológicas ou outras provocadas pela idade».

De acordo com Marim (2004), citado por Silva (2006: 4), «(...) o envelhecimento é percecionado como um fenómeno biológico, objetivo, traduzido pelas

alterações produzidas no organismo pela idade, entendido como um processo fisiológico natural, no decurso do qual o organismo é submetido a uma série de alterações que afetam, de forma muito diferente, os indivíduos, em particular no que concerne às aptidões para levar uma vida ativa e satisfeita, enquanto a velhice é considerada uma alteração no mundo simbólico e cultural no qual se incluem modelos sociais, formas de relação e expectativas (Cobo Domingos, 2000)».

Binet e Bourluere (s/d), citados por Fernandes (2000: 21) referem que o envelhecimento encontra-se relacionado com «(...) todas as modificações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas que aparecem como consequência da ação do tempo sobre os seres vivos».

Por sua vez, Robert (1994), citado por Fernandes (2000: 21) define envelhecimento como a «(...) perda progressiva e irreversível da capacidade de adaptação do organismo às condições mutáveis do meio ambiente. O envelhecimento não é uma doença, embora seja um processo complexo e universal».

Litz (1983), citado por Fernandes, (2000: 22) caracterizou o envelhecimento em três fases: «A primeira fase denomina-se - idoso. Nesta fase não existem grandes alterações orgânicas: as modificações observam-se no modo de vida provocado pela reforma; o indivíduo ainda se considera capaz de satisfazer as suas necessidades. A segunda fase é designada por - senescência. Ocorre num momento ou quando o indivíduo passa a sofrer alterações na sua condição física, ou de outra natureza (...). Por último, surge uma terceira fase – a fase da senilidade. Aqui o cérebro já não exerce a sua função como órgão de adaptação, o indivíduo torna-se quase dependente e necessita de cuidados completos».

O envelhecimento é um fenómeno existencial, inevitável e irreversível. Como refere Costa (1999: 43) trata-se de «(...) um processo de diminuição orgânica e

funcional, não decorrente de acidente ou doença e que acontece inevitavelmente com o passar do tempo. Significa isto que o envelhecimento não é em si uma doença, embora possa ser agravado ou acelerado pela doença». Por sua vez, Fernandes refere que, (2000: 24): «A velhice pode definir-se como sendo um processo “inelutável” caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológicos, psicológicos e sociais específicos em cada indivíduo, podendo ser considerado o “coroamento” das etapas da vida. Ela traz em si a colheita do que se aprendeu e viveu, de quanto se fez e foi alcançado, do quanto se sofreu e se suportou».

A velhice é a última fase do processo de envelhecimento, pois é um estado que caracteriza a condição do ser humano idoso. A velhice surge, assim, habitualmente, relacionada a idade relativamente avançada, supondo-se existir uma capacidade laboral diminuída pelo desgaste psicofisiológico.

Silva (2006: 4) define a velhice «(...) como estado ou condição de velho, sinónimo de idoso, de idade avançada, período do ciclo de vida humana que sucede à idade madura, vulnerável, digno de respeito. (Morais, 1994), apresenta com uma dimensão biológica e uma dimensão cultural». Tradicionalmente associa-se a velhice à fragilidade, doença, dependência e falta de produtividade (Silva, 2006).

Segundo Martins (2002), a velhice pode ser entendida como um conceito abstrato, uma vez que se refere a uma categoria criada socialmente para delimitar o período em que as pessoas ficam envelhecidas, velhos e idosos.

2.2. A Velhice enquanto Processo Social

A velhice é, não apenas um processo fisiológico, psicológico e social, que pode tornar a pessoa mais instável, sensível e suscetível a processos patológicos, mas também o momento em que a pessoa passa à reforma.

De acordo com Imaginário (2002: 45-46) «A reforma surge como uma nova fase da vida do ser humano. Ela é imposta independentemente da capacidade de cada pessoa para continuar a sua profissão. A sociedade impõe os 65 anos como o fim de uma vida ativa, laboral e útil. No nosso país, esse término não é devidamente acompanhado e preparado, as pessoas são simplesmente dispensadas. Livres de horários rígidos, afastados das suas relações sócio laborais, de repente, após anos a fio sem tempo, ficam com os dias livres e sem atividades programadas».

A pessoa nesta fase da sua vida não consegue apreciar os valores positivos da velhice, pois não percebe que eles existem e tem tendência para reduzir. (Silva, 2006: 4-5) «(...) o espaço de contacto social, com o correspondente isolamento, diminuição dos rendimentos, por vezes redução do contacto com a família, muito tempo disponível, suscetibilidade aumentada para as doenças cardiovasculares, osteoartrite, osteoporose, incontinência, demência e depressão (Squire, 2004)».

Na sociedade ocidental atual, a velhice caracteriza-se, (Silva, 2006: 6) «(...) por imagens de solidão, carências económicas e materiais em geral e de doença, isto é, de dependência, o que veio dar origem a uma nova categoria social, a de reformado, associando-se, assim, o grupo etário idoso com o de reformado. A pessoa deixa de se integrar no mercado de trabalho é desvalorizada devido à idade passando a depender da reforma e da promoção, pelo Estado, de políticas para minimizar as carências sociais, identificadas que, entretanto, ultrapassaram as paredes do espaço doméstico (Fernandes,

1999)». A concepção dominante, hoje, na sociedade ocidental é, deste modo, a da desvalorização da velhice. A este propósito, refere Pimentel (2001), citado por Silva, (2006: 5) que «A concepção da velhice e da maior ou menor importância que se atribui ao papel da pessoa idosa na família e na sociedade é função do tipo de valores e de práticas de cada sociedade».

A pessoa idosa tem necessidades de ordem social. Na sociedade dos nossos dias, o idoso tem vindo a ser constringido ao isolamento, à solidão e a uma diminuição das suas redes sociais, quer porque teve de mudar de residência, quer porque perdeu o cônjuge, familiares alguns dos seus amigos mais próximos (Imaginário 2002). Este isolamento social não decorre apenas da perda de pessoas com quem convivia, mas também pode advir da perda de audição, da visão e da capacidade de mobilidade. Nesta perspectiva Morin (2000), relaciona a fase da velhice com situações de perdas, com a morte, com um certo pessimismo.

Zimmerman (2000) refere que, o envelhecimento social da população traz mudanças no status da pessoa e no seu relacionamento com as outras pessoas em função de::

- Uma crise de identidade: a pessoa idosa sofre uma crise de identidade na medida em que ocorre uma perda de autoestima, pois a pessoa começa a sentir-se inútil;
- Mudanças de papéis: a pessoa idosa passa a ter papéis diferentes na família, no mundo do trabalho e na sociedade,
- Aposentadoria: a pessoa, quando atinge a idade da reforma, ainda tem muitos anos de vida, pelo que deve ser apoiada de modo a não acabar deprimida, isolada e sem um rumo;

- Perdas diversas: ocorrem perdas para a pessoa idosa de carácter económico, do poder de decisão, de ordem familiar, de amigos, de independência, de autonomia;
- Contactos Sociais: a pessoa idosa acaba por ter uma diminuição dos contactos sociais.

Deve-se entender a velhice como um fenómeno bio cultural, uma vez que, para além da ocorrência de alterações biofísicas, também envolve experiências únicas de cada pessoa num dado momento e num dado contexto social e cultural. Gemito (2006) faz referência à velhice como construção social e cultural. A forma como se envelhece e a maior ou menor valorização que é dada a esse processo depende mais da própria pessoa e das sociedades humanas do que da natureza.

Bobbio (1997) entende que as limitações e perdas que a velhice comporta é complexa, mas é possível verificar uma situação dialógica, onde convive o medo e as perdas com ganhos e boas expectativas.

Lima M (2001), salienta que os idosos estão a organizar-se em movimentos que avançam politicamente na discussão dos seus direitos, bem como há os idosos que em vez de ficarem em casa, isolados, saem em procura do lazer, como por exemplo, em bailes, viagens, teatros, bingos, grupos, clubes e universidades abertas à terceira idade. Esta realidade torna perceptível a possibilidade de modificação da velhice, tirando os rótulos e contestando os mitos.

Para além dos aspetos individuais, a velhice tem, também, a ver com os aspetos sociais e culturais próprios do meio envolvente (Gemito, 2006).

Consoante as épocas e as culturas, os modos de vida, os meios científicos, médicos e tecnológicos, ocorrem alterações no modo como se envelhece. As transformações orgânicas no sistema nervoso, sobretudo o envelhecimento e a perda dos

neurónios, a diminuição do débito sanguíneo com a consequente diminuição da extração da glicose e do transporte do oxigénio e a diminuição de neuro mediadores condicionam o desenvolvimento dos processos mentais, bem como alterações em termos de memória, concentração, inteligência e pensamento (Costa, 1999). Estas diminuições encontram-se no idoso, mas não comprometem, de um modo significativo, o desempenho do idoso em condições normais.

2.3. Caminhos Do Envelhecimento

O período da velhice é cada vez mais prolongado, pondo em causa o papel passivo que a sociedade tem atribuído a estes elementos, que, pelo fato de serem afastados do circuito económica ativo, de terem tido uma experiência diferente dos jovens e adultos ativos dos dias de hoje, são estigmatizados.

Goffman, citado por Xiberras (1996), entende o estigma como um atributo que origina um descrédito profundo. Refere Xiberras que (1996: 137-138) «(...) Goffman alarga a noção de estigma à relação estabelecida entre um tributo e um estereotipo social. No estigma, dois pontos de vista estão, pois, dissimulados. Por um lado, o olhar da sociedade, porque se o estigma não for nem visto, nem conhecido, o indivíduo não é desacreditável enquanto mantiver o atributo escondido. Por outro lado, o olhar do indivíduo estigmatizado, o estigma é visível ou conhecido, o que significa que o indivíduo é desacreditado e sente-se desacreditado».

Goffman (citado por Xiberras, 1996) refere que, atendendo ao tipo de estigma partilhado, existe um tipo de agrupamento, ou de vida corporativa. Em todos os grupos mais ou menos constituídos, é possível encontrar o “nós” ou os “nossos”, o que evidencia a existência de uma consciência coletiva.» Na perspetiva de Xiberras (1996:

140). Goffman, salienta a tendência dos estigmatizados para se reunirem em «(...) pequenos grupos sociais, até à forma de comunidades, dotadas de uma armadura “ecológica”. Esta armadura ecológica consiste, na opinião do autor, numa relação organizada com o resto do mundo: agentes e comissões são encarregados de representá-los e uma das tarefas que lhes é incumbida reside no projeto de defesa dos interesses e de assimilação do estigma».

A pessoa que entra na reforma passa a integrar o grupo de pessoas que, para além de ver o seu lugar na sociedade mudar, não sabe onde empregar o seu tempo e energia e, frequentemente, os seus rendimentos são reduzidos. Esta diminuição acontece, porque as reformas são, de um modo geral, inferiores aos anteriores vencimentos, o que pode conduzir ou acentuar de possíveis situações de pobreza.

Nas sociedades ocidentais, os idosos, para além de acederem em maior número às pensões de reforma, reclamam da família e da sociedade outros modos de acompanhamento e de integração social e introduzem profundas mudanças nas relações intergeracionais. Os idosos são tratados como um grupo especial, usufruindo de benefícios e regalias, mas também é reconhecida a sua desvantagem, a sua perda de estatuto e protagonismo social.

Ocorrem transformações ao nível das relações familiares sendo o idoso obrigado a uma reorganização dos modos de vida. Muitos idosos têm planos para o futuro e desejam continuar a desenvolver um papel ativo na sociedade, no entanto surgem algumas barreiras resultantes, essencialmente, das representações coletivas que sustentam preconceitos e mitos sobre o envelhecimento e as limitações que presumivelmente estão associadas. Uma das imagens mais vulgarizada é a de que o idoso tem as suas capacidades ou aptidões mais limitadas, o que pode condicionar o seu modo de vida (Moragas, 1981).

Em termos biológicos, a evolução é variável, mas de um modo geral os tecidos perdem alguma flexibilidade e os órgãos e sistemas reduzem a qualidade e velocidade das suas funções. De um modo geral associa-se envelhecimento ao aparecimento de incapacidades, de doenças várias e, essencialmente, à demência senil, contudo grande parte dos idosos mantém as suas capacidades mentais.

A nível psíquico, as perdas não são tão significativas, pois se por um lado, a memória imediata pode diminuir, por outro lado, a memória remota revela-se exemplar. Ao nível social, as limitações com que o idoso se defronta devem-se mais às barreiras impostas pela sociedade do que às suas próprias características. Os papéis sociais atribuídos ao idoso são reduzidos e desvalorizados, o que condiciona o seu estatuto e a sua posição na sociedade. Contudo ser idoso, só por si, não deve ser visto como um fato negativo e preocupante.

Como salienta Costa (1999: 54) o envelhecimento social é «(...) relativo aos papéis sociais apropriados às expectativas da sociedade para este nível etário». O idoso vai perdendo o papel que desempenhou na família e na sociedade. Assim, Costa (1999: 44) «(...) não são a diminuição física e mental os aspetos preocupantes, mas sim as práticas sociais e as restrições económicas que afastam o homem idoso da vida profissional ativa, originando consequências por vezes devastadoras nos planos familiares, profissionais e sociais. Consequências que se refletem no equilíbrio biopsicossocial do idoso, claramente fragilizado nesta etapa da vida e que se traduzem, frequentemente, por somatização ou descompensação de patologias existentes. Há hoje, para além dos 65 anos, quinze ou vinte anos de vida cuja qualidade pode estar irremediavelmente comprometida por uma errada política social ou por comportamentos e atitudes estereotipadas em relação ao fenómeno do envelhecimento».

Na sociedade ocidental, ainda, prepondera uma visão negativa sobre a pessoa idosa, criando-se a imagem de alguém gasto, solitário e pobre, enquanto nos países do terceiro mundo, a pessoa idosa é respeitada pela sua sabedoria.

A imagem negativa que, ainda, existe no ocidente relativamente à pessoa idosa faz com que envelhecer se torne num problema, havendo o perigo, como refere Fernandes (2000: 32) «(...) de que as pessoas idosas acabem por desenvolver uma atitude em que sentem apenas aspetos negativos da sua condição. A sociedade está a fornecer aos idosos um “filtro negro” que lhes inibe a perceção de aspetos positivos e assim a velhice torna-se num período traumatizante e negativo».

É fundamental mudar as atitudes face ao envelhecimento e à pessoa idosa, uma vez que (Fernandes, 2000: 32) «(...) a integração social dos idosos é o caminho para lhes reduzir a dependência, preservar a autoconfiança e contribuir de forma positiva para a prosperidade da mesma».

Fala-se em envelhecimento ativo com o objetivo de realçar a importância de desenvolver um conjunto de medidas capazes de aumentarem a expectativa de uma vida saudável e de qualidade de vida. É importante desenvolver o conceito de envelhecimento ativo para que as pessoas tenham bem-estar físico, mental e social ao longo do curso da vida. A pessoa idosa deve ter participação ativa nas questões económicas, culturais, espirituais, cívicas e na definição das políticas sociais.

Donald (1997, in Jacob, 2007) definiu o conceito de qualidade de vida para idosos, formulando 5 classes gerais:

- 1ª O bem-estar físico, cujos elementos são a comodidade em termos materiais, saúde, higiene e segurança;
- 2ª As relações interpessoais que incluem as relações familiares, amigos e participação na comunidade;

3ª O desenvolvimento pessoal, que representa as oportunidades de desenvolvimento intelectual e autoexpressão;

4ª As atividades recreativas subdivididas em três partes: socialização, entretenimento passivo e ativo;

5ª As atividades espirituais e transcendentais que envolvem a atividade simbólica, religiosa e o autoconhecimento.

O envelhecimento ativo é saudável o que permite à pessoa usufruir da última etapa da vida em condições de segurança económica e pessoal, bem como ter uma participação ativa na vida familiar e social com uma boa perceção da própria saúde.

Instituições Internacionais, como é o caso da ONU, têm procurado chamar a atenção da comunidade internacional para a necessidade de se desenvolver um plano internacional de ação do envelhecimento. Referem ser importante que todos os governos tracem objetivos a nível do seu país para o desenvolvimento de ações em benefício da pessoa idosa e de respeito pelos seus direitos.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) (1990), considera que se deve intervir em cinco áreas primordiais:

- O acesso à saúde, eliminando desigualdades;
- A melhoria do ambiente que envolve a pessoa, principalmente no trabalho e em casa;
- O fortalecimento das redes sociais de apoio;
- A promoção de estilos de vida saudáveis, através da aprendizagem de novos comportamentos e do desenvolvimento de capacidade de *coping*.
- O aumento do conhecimento e informação sobre a saúde. O envelhecimento pode ser uma experiência positiva, o que é preciso é que a pessoa possa envelhecer continuando a poder usufruir de oportunidades

que proporcionem saúde, participação, segurança, de modo a ser assegurada qualidade de vida e bem-estar.

A pessoa idosa tem de aprender a lidar com a inevitável decadência fisiológica, mantendo, quer a sua independência, quer a valorização da sua imagem.

Determinados comportamentos físicos, psicológicos e sociais podem ser adotados pelos idosos que, segundo Berger e Mailloux (1995: 102) incluem diferentes planos:

«Plano físico: praticar múltiplas atividades; trabalhar e ter um papel social; conservar a mobilidade física; manter ou modificar a atividade física;

Plano psicológico: querer aprender e evoluir; adaptar-se e modificar-se; apelar à criatividade e invenção;

Plano social: criar novas e significativas relações; empenhar-se numa causa e alargar o campo de experiências sociais; evitar o isolamento e ter um ou dois bons amigos; poder conservar a capacidade sexual ou emocional; adaptar-se à evolução social; conservar as crenças religiosas».

Envelhecer de modo saudável envolve promoção da saúde, funcionamento físico e mental e que a pessoa se comprometa com a vida.

2.4. Crenças e mitos no envelhecimento

A visão que se tem sobre o envelhecimento e a velhice nem sempre é positiva, sendo também responsável pela imagem que o idoso tem de si próprio.

Como salienta Mauritti (2004, in Custódio 2008), existem dois grandes grupos de representações sobre a velhice e o envelhecimento. Por um lado, uma abordagem da velhice negativa, fundamentada nas situações de pobreza, isolamento social, solidão, doença e dependência, restringindo o indivíduo, nesta fase do ciclo vital a uma existência, desprovida de interesses, integração social e oportunidades. Por outro lado, o envelhecimento relacionado com uma vertente mais positiva, onde imperam fatores como a liberdade, maior estabilidade económica, mais disponibilidade e tempo para o lazer.

Segundo Berger (1995) o envelhecimento é um processo normal que faz parte da vida das pessoas, o que sucede é que a sociedade desenvolve sentimentos de desvalorização da pessoa idosa, ao considerar a velhice como o período em que a pessoa se despede da vida. Este preconceito acaba por privar os idosos de uma vida produtiva e agradável.

Isto evidencia que a sociedade atual está mais virada para o poder económico, sendo este sinónimo de aumento da qualidade de vida, uma vez que, a sociedade moderna, tem uma forte identificação com o lucro e o poder de compra. A diminuição da capacidade produtiva, o aumento da dependência, das necessidades, e incapacidade de gerir a sua própria vida, atribuídas ao idoso são aspetos que contrariam o que é considerado desejável ao “*bom funcionamento social*”. Nesta perspetiva, a terceira idade torna-se um objeto de fracasso e de inutilidade, pelo que é frequentemente marginalizada, como grupo social, e vítima de preconceitos e imagens pré-concebidas.

A pessoa idosa tem necessidades e aspirações que muitas das vezes não são valorizadas na medida, precisamente, em que a sociedade escurece a imagem do que é ser idoso. Este grupo etário é sensível e vulnerável à opinião dos outros o que vai fazer com estes acreditem cada vez mais que a terceira idade é infeliz, dependente, inútil, triste entre outros aspetos.

Desenvolveram-se preconceitos ou mitos sobre a afetividade pelo simples facto dos mais novos não valorizarem esta necessidade que os mais velhos nutrem, o que implica para a faixa etária mais velha o não reconhecimento e aceitação da verdadeira expressão da sua afetividade.

No entanto, os idosos que aceitam a sua condição física, mental e social, são considerados idosos mais felizes que vivem a vida um dia de cada vez, sem olharem aos comentários e olhares negativos que a sociedade atual transmite. Estes idosos reconhecem aspetos positivos (sistema de valores estável, sensatez, juízo crítico, etc.) e encontram no envelhecimento vantagens como por exemplo, o de não terem horário a cumprir no trabalho, menos responsabilidades, ausência de competição, voluntariado, mais tempo livre para desfrutar de atividades de lazer, abertura de espírito, apreciam-se mais e temem menos a morte. São portadores de conhecimento e sabedorias que podem ser transmitidas aos mais jovens. Toda esta imagem positiva traz para o indivíduo de idade avançada mais felicidade e satisfação com a vida.

Apesar de, já se verificar algum avanço positivo no que se refere à forma de se encarar o envelhecimento e a velhice, ainda, subsistem inúmeros mitos e estereótipos. Um estudo efetuado por Ebersole (1985 cit. In Berger 1995) permitiram identificar sete mitos particularmente persistentes relativamente aos idosos:

- ✚ **A maioria dos idosos é senil ou doente.** A senilidade, termo pejorativo, sem ligação específica ao envelhecimento, descreve os sintomas de uma

doença degenerativa do sistema nervoso. A maior parte dos idosos não é mentalmente perturbada e apenas 4 ou 5% dos idosos com mais de 65 anos ou mais anos estão institucionalizados, devido a doenças cerebrais.

✚ **A maior parte dos idosos é infeliz.** Em contrapartida, estudos demonstram que o nível de satisfação de vida dos idosos é realmente elevado e compara-se facilmente ao dos adultos. Estes apresentam frequentemente um alto nível de autoestima e estão satisfeitos com o papel familiar e social que desempenham.

✚ No que se refere ao trabalho, **os idosos não são tão produtivos como os jovens.** Ao contrário disto, os estudos tendem a demonstrar que os trabalhadores idosos têm uma taxa de absentismo menos elevada, têm menos acidentes e um rendimento mais constante.

✚ **A maior parte dos idosos tem necessidade de ajuda para as suas atividades quotidianas.** Cerca de 80 % dos idosos é suficientemente saudável e autónomo para efetuar as suas atividades quotidianas sem qualquer ajuda. Este mito sobre a dependência é um dos mais persistentes.

✚ **Os idosos mantêm obstinadamente os seus estilos de vida, são conservadores e incapazes de mudar.** É verdade que as pessoas são mais estáveis quando envelhecem, mas os idosos não recusam totalmente a mudança. Quando surgem situações novas são capazes de se adaptar a elas, tal como as outras pessoas.

✚ **Todos os idosos se assemelham.** O ser humano envelhece diferenciadamente dos outros sob diversos aspetos (ex.: humor, personalidade, modo de vida, filosofia pessoal, etc.).

✚ **A maioria dos idosos está isolada e sofre de solidão.** Os estudos provam, pelo contrário, que um grande número de idosos mantém os elos de amizade, permanece em contacto estreito com a família e participa regularmente em atividades sociais.

2.5. Estereótipos do envelhecimento

Os mitos, mas também os estereótipos condicionam todo o comportamento do idoso, influenciando a sua maneira de pensar e de se ver a si próprio como um ser que tem necessidades e potencialidades.

Os estereótipos, de acordo com a etimologia grega (*sterós*, sólido + *týpos*, tipo) é uma representação ou um conjunto de ideias distorcidas em relação a um determinado grupo social. Ou seja, são ideias rígidas, simplistas e incorretas. No caso da velhice, categorizam os indivíduos pela idade atribuindo-lhe a um grupo de pertença e consequentemente, desenvolve estereótipos relativamente a esse mesmo grupo etário.

Para Berger (1995:64), os estereótipos traduzem «(...) *uma percepção automática, não adaptada à situação, reproduzida sem variantes, segundo um padrão bem determinado e pode ser positivo ou negativo*» e são vários os que estão associados aos idosos e ao envelhecimento.

Um trabalho realizado na “*Université de Montreal*”, pelos investigadores *Champagne e Frennet*, referido por Berger (1995:67-68), citado por Custódio (2007) revela, 14 dos mais comuns estereótipos relacionados com os idosos e que são os seguintes:

- “*Os idosos não são sociáveis e não gostam de se reunir*”;
- “*Divertem-se e gostam de rir*”;
- “*Temem o futuro*”;
- “*Gostam de jogar às cartas e a outros jogos semelhantes (bingo, loto, etc.)*”;
- “*Gostam de conversar e de contar as suas recordações*”;
- “*Gostam de depender dos filhos*”;
- “*São pessoas doentes e tomam muitos medicamentos*”;

- “Fazem raciocínios senis”;
- “São relativamente limpos e não se preocupam com a sua aparência”;
- “São muito religiosos e rezam muito”;
- “São muito sensíveis e inseguros”;
- “Já não se interessam pela sexualidade”;
- “São muito frágeis para fazerem exercício físico”;
- “São quase todos pobres”.

O conjunto de estereótipos negativos que a sociedade desenvolveu marginaliza este grupo etário a nível social, o que conduz a inúmeras barreiras sociais e desenvolve atitudes de preconceito e discriminação social. Para que isso não aconteça é importante desenvolver medidas interventivas de forma a mudar a visão da sociedade face à velhice, uma vez que é necessário valorizar, estimular e integrar o idoso, de forma a alterar a forma como se vê e se vive a terceira idade.

2.6. Respostas Sociais ao Envelhecimento

A família é a unidade básica de suporte a todos aqueles que necessitam de cuidados, sejam eles crianças, jovens, adultos ou idosos. A tradição cultural portuguesa atribui às famílias, especialmente aos membros do sexo feminino, a tarefa de cuidar dos elementos mais idosos e com laços mais próximos.

No entanto, o desenvolvimento do trabalho assalariado foi retirando progressivamente à família a sua anterior função educativa e de segurança social, passando a ser cada vez mais da responsabilidade pública, do Estado. As consequências desta evolução, determinada principalmente por razões de ordem económica, refletiram-

se na vida dos idosos, determinando em grande medida o aumento da institucionalização. Os serviços institucionais surgiram, assim, como um recurso importante para a pessoa idosa e para a sua própria família.

Com o propósito de melhorar as condições de vida das pessoas idosas, particularmente daquelas cujas redes de solidariedade primária são inexistentes ou não são suficientes, o Estado desenvolveu um conjunto de serviços e equipamentos diversificados, de modo a abranger diferentes necessidades e níveis de carência. De acordo com Osório (2007), o Estado tem de desenvolver, e de modo adequado, uma política social capaz de satisfazer as necessidades sociais, de apoiar os direitos pessoais e de grupo com o propósito de proporcionar bem-estar e qualidade de vida aos cidadãos através de sistemas públicos de ação social.

Apesar das diferentes formas de apoio formal de que os cidadãos idosos usufruem, no âmbito da ação social, a forma a que mais se recorre são os Lares de Terceira Idade.

O progressivo envelhecimento da população, associado a condições como a alteração na estrutura familiar, a mobilidade geográfica, a degradação das condições de habitação, a desadaptação das casas às necessidades dos idosos, a degradação das condições de saúde destes e o facto dos serviços de proximidade alternativos continuarem a ser insuficientes para garantir a manutenção dos idosos no seu domicílio, têm provocado um aumento da procura dos Lares de Terceira Idade.

O internamento pode representar para o idoso uma mudança no seu padrão de vida e uma rutura com o meio com o qual se identificava, daí poderem surgir desequilíbrios. Podem ocorrer fatores negativos, com a institucionalização que é preciso evitar. Entre esses fatores negativos, salientam-se (Fernandes, 2000: 47) «(...) a despersonalização (pouca privacidade), a desinserção familiar e comunitária, o

tratamento massificado, a vida autónoma e rotineira que trata todos os idosos de igual forma sem ter em conta as diferenças de cada idoso. Tudo isto pode conduzir a uma autêntica carência de liberdade do idoso».

A institucionalização, no entanto, pode ser menos prejudicial do que comumente se supõe, pois poderá ajudar ao nível da autoestima, desde que aumente as oportunidades de interação e papéis sociais adequados à pessoa idosa.

2.7. A Afetividade na Terceira Idade

O idoso deve ter a possibilidade de envelhecer de forma saudável, o que implica, não somente que lhes sejam proporcionados cuidados em relação aos problemas de saúde mais comuns nesta fase da vida, mas, também, no reconhecimento das suas possibilidades e necessidades específicas. Para além de um bom estado de saúde física, os idosos necessitam de respeito, segurança, de se sentirem ativos, de poderem expressar livremente os seus sentimentos, emoções, interesses, opiniões e experiências.

Neri (2001), entende que, a qualidade de vida na velhice envolve uma avaliação multidimensional, ligada a critérios sócio normativos e intrapessoais, a respeito das relações atuais, passadas e prospetivas, entre o idoso e o seu ambiente. A propósito da avaliação multidimensional o autor estabeleceu um modelo que o descreve em termos de quatro dimensões (Neri, 2001:24):

- **Competência Comportamental:** Representa a avaliação do funcionamento do indivíduo no que se refere à saúde, à funcionalidade física, à cognição, ao comportamento social e à utilização do tempo

- **Condições Ambientais:** Dizem respeito ao contexto ecológico e ao construído pelo homem, apresentando relação direta com a competência comportamental. O ambiente construído deve oferecer aos idosos adequadas condições de acesso, manejo, conforto, segurança, variabilidade, interesse e estética.
- **Qualidade de Vida Percebida:** Refere-se à avaliação subjetiva que cada pessoa faz sobre o seu funcionamento em qualquer domínio das competências comportamentais. Os seus principais indicadores são: saúde percebida, doenças, consumo de medicamentos, dor e desconforto, alterações percebidas na cognição, e senso de autoeficácia nos domínios físicos e cognitivos.
- **Incluem a satisfação global Bem – Estar Subjetivo:** Reflete a avaliação pessoal e privada sobre o conjunto e a dinâmica das relações entre as três áreas precedentes. São referenciados dois tipos de indicadores, cognitivos e emocionais. Os cognitivos com a vida e a satisfação referenciada a domínios. Os segundos incluem medidas de estados afetivos positivos e negativo

Deseja-se que a pessoa tenha um envelhecimento bem-sucedido. A propósito do envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico, Freire (2000: 26), aponta para um modelo teórico contendo seis dimensões do funcionamento:

- **Autoaceitação:** implica uma atitude positiva do indivíduo em relação a si próprio e a seu passado; implica reconhecer e aceitar diversos aspetos de si mesmo, incluindo características boas e más.
- **Relações positivas com os outros:** envolve ter uma relação de qualidade com os outros, ou seja, uma relação calorosa, satisfatória e verdadeira; preocupa-se com o bem-estar alheio; ser capaz de relações empáticas, efetuosas.

- **Autonomia:** significa ser autodeterminado e independente; ter habilidade para resistir às pressões sociais para pensar e agir de determinada maneira: avaliar-se com base em seus próprios padrões.
- **Domínio sobre o ambiente:** ter senso de domínio e competência para agir sobre o ambiente; aproveitar as oportunidades que surgem à sua volta: ser hábil para escolher ou criar contextos apropriados às suas necessidades e valores.
- **Propósito na vida:** implica ter metas na vida e um sentido de direção; o indivíduo percebe que há sentido na sua vida presente e passada; possui crenças que dão propósito à vida, acredita que a vida tem um propósito e é significativa.
- **Crescimento pessoal:** o indivíduo tem um senso de crescimento contínuo e de desenvolvimento como pessoa; está aberto a novas experiências; tem um senso de realização de seu potencial, e as suas mudanças refletem autoconhecimento.

No que se refere aos idosos, alude-se, frequentemente, que apresentam um humor negativo e desenvolvem sintomas depressivos. A depressão é um problema de saúde importante que afeta pessoas de todas as idades, originando sentimentos de tristeza e isolamento social que muitas vezes acabam em suicídio. A adaptação de cada pessoa ao processo de envelhecimento pode torná-la mais vulnerável à depressão. Desde logo os idosos são excluídos da produção ao serem forçados a reformarem-se, não podem ser grandes consumidores porque não têm dinheiro, consumindo, essencialmente, recursos de saúde porque ficam doentes. Deste modo, os idosos sem grandes recursos financeiros, com problemas de saúde não vivem, mas sobrevivem.

A situação torna-se ainda mais grave quando o idoso tem de ir para uma instituição, ficando separado do seu ambiente familiar habitual, rodeado de pessoas estranhas e com a sensação de abandono, dependência e inutilidade. A baixa qualidade

de vida oferecida pela maior parte das instituições também contribui para o desenvolvimento de estados depressivos graves. Quando o idoso sofre a institucionalização, muda de ambiente e tem de lidar com inúmeras dificuldades, como rotinas da instituição, mudança de hábitos, perda de amigos e vizinhos. Tudo isto provoca uma carga emocional grande, stress e sofrimento. Na instituição tem de lidar, diariamente, com profissionais que nem sempre se encontram preparados tecnicamente para prestar um atendimento efetivo e, nem sempre estão dispostos a estabelecerem vínculos, o que gera, no idoso, insegurança emocional. O idoso isola-se, deixa de ter vontade de desenvolver atividades, mesmo de carácter lúdico, preferindo ficar o dia todo sentado numa cadeira ou no seu quarto. Naturalmente a solidão e a depressão não existem apenas nos idosos institucionalizados.

Um estudo desenvolvido por Savikko e colaboradores (2005, cit. por Fernandes, 2007) em 2002, na Finlândia, com uma amostra de 3915 indivíduos idosos, com idade igual ou superior a 75 anos, deu um grande contributo para a investigação da solidão. Os autores fizeram a análise do predomínio da solidão e das atribuições causais de que essa solidão é alvo. Os dados alcançados mostraram que 39% da amostra referia sentimentos de solidão, sendo que 5% sofria de solidão frequentemente ou sempre. A sensação subjetiva de solidão, era geralmente mais sentida entre os idosos mais velhos que viviam em zonas rurais, do que entre os que viviam nos grandes centros urbanos.

Neste mesmo estudo, os autores também concluíram que existem agentes potencializadores de solidão, como o fraco estado físico a nível funcional, a viuvez e baixos rendimentos. Por último, referiram que as causas subjetivas mais comuns para sofrer de solidão são as próprias doenças, a morte do companheiro e a falta dos amigos.

No entanto, no que se refere às diferenças encontradas entre os idosos residentes em meio rural e em meio urbano, os estudos portugueses vão no sentido contrário destes

resultados. Num estudo comparativo sobre a qualidade de vida e suporte social com idosos do meio rural e do meio urbano, Lopes (2004, cit. por Ferreira, 2009) concluiu que no meio rural a percepção de suporte social recebido era maior que no meio urbano.

Os idosos de meio rural têm uma rede mais alargada de familiares e amigos. Por sua vez Sequeira e Silva (2003) concluíram que os meios rurais podem tornar-se um ambiente privilegiado de envelhecimento, uma vez que promovem as redes de relação, há maior contacto, e uma maior rede de vizinhança, o que gera maior apoio instrumental, emocional e psicológico. Logo, nos meios rurais o nível de solidão tende a ser menor que nos meios urbanos.

Em relação ao estado civil, no estudo já citado de Sequeira e Silva (2003), observou-se diferenças significativas entre casados e viúvos, onde o grupo de idosos casados manifestou menos sentimentos de solidão.

Sequeira e Silva (2003) perceberam também que o grupo que percebe um contacto muito frequente com a família revela uma atitude mais positiva face ao próprio envelhecimento do que o grupo que afirma ter pouco contacto com a família.

Pelo exposto, percebe-se a importância dos relacionamentos sociais para o bem-estar físico e mental na velhice. Não basta que o idoso tenha a possibilidade de conviver com outras pessoas, incluindo os membros da família, é preciso, também, que o idoso receba e possa demonstrar a sua afetividade.

Envelhecer (Monteiro 2002), envolve, não apenas, mudança e renovação das atitudes básicas nas áreas física e mental, mas também, interpessoal, relacional, afetiva e emocional.

A afetividade é um sentimento que faz parte de todo o ser humano, em qualquer idade, através da afetividade, a pessoa demonstra os seus sentimentos e emoções.

Qualquer ser humano necessita de se relacionar com os outros, de comunicar, de

receber e dar apoio emocional e afetivo. A afetividade surge, assim, como uma necessidade humana básica de afeto e de pertença. Entende-se ser uma necessidade fundamental e natural na vida das pessoas, independentemente da idade e condição física. Para as pessoas idosas os afetos surgem como uma estratégia de promoção do seu envelhecimento bem-sucedido.

Assim, a pessoa idosa, como qualquer jovem, requer e sente necessidade de expressar os seus sentimentos.

Para evitar um quadro de isolamento, de solidão, de inatividade, de depressão é essencial valorizar, na relação com o idoso, a forma de interagir e comunicar, pois ele possui particularidades e a sua necessidade de segurança afetiva é uma realidade que deve ser tida em consideração.

O idoso não deve ficar privado de estabelecer relações interpessoais, visto serem imprescindíveis ao seu bem-estar emocional. O isolamento social priva os idosos de apoios emocionais. Para o idoso, a companhia, o apoio, o afeto dos parentes e dos amigos é muito importante.

Os profissionais, e todos os que contatam e lidam com os idosos, devem valorizar os afetos manifestados pelos idosos, de forma a melhorar a satisfação com a vida por parte do indivíduo idoso.

Parte II. Metodologia

3. Metodologia

3.1. Formulação do problema

Este trabalho de investigação requer a elaboração de um planeamento adequado de forma a perceber da melhor maneira o objetivo do estudo aportar.

No entanto, o principal motivo e interesse da escolha desta temática resume-se à existente curiosidade em relação à afetividade das pessoas com idade avançada.

A preocupação do tema escolhido será “A manifestação do afeto do idoso é valorizado no lar?” Esta questão tem o intuito de explorar a afetividade do idoso numa instituição e a forma como a própria instituição valoriza e promove os afetos manifestados por este grupo etário, desenvolver uma velhice bem-sucedida.

Mas é fundamental referir que nos últimos anos com o aumento do envelhecimento populacional, tem-se falado muito sobre o apoio a dar às famílias e aos idosos, bem como sobre a institucionalização dos idosos e o seu reflexo na vida do próprio idoso e das suas famílias.

Muitas famílias não têm condições, nem disponibilidade de tempo para cuidar dos seus idosos. Assim, a solução viável é procurar uma instituição onde eles possam ser acolhidos e onde recebam cuidados.

O idoso institucionalizado, durante todo o dia ou parte deste, encontra-se entregue aos cuidados de uma instituição que não a sua família.

Surgem, frequentemente, críticas negativas sobre os cuidados institucionais, centrando-se na deterioração física, psicológica e social que deles resulta.

As pessoas idosas devem permanecer na comunidade onde o ambiente é rico e estimulante. Nas instituições, nem sempre o idoso consegue ter um ambiente rico e estimulante e nem sempre se dá a devida atenção à afetividade na terceira idade. Os afetos nas pessoas com idade avançada nem sempre são valorizados.

É importante que a pessoa idosa, mesmo institucionalizada, possa manter ou desenvolver relações baseadas no afeto e respeito.

Nas Instituições que recebem idosos, deve haver a preocupação em assegurar a satisfação das necessidades interpessoais do idoso e em promover a sua autoestima.

Compreender o idoso na sua globalidade deve constituir a preocupação daqueles que com ele contactam quotidianamente, quer em contexto de trabalho quer no âmbito pessoal.

Neste estudo procuramos identificar quer as representações afetivas para os idosos institucionalizados, quer as representações da afetividade para os idosos na perspetiva dos cuidadores. Igualmente nos propomos perceber como é a vivência da afetividade nos idosos; identificar os fatores que influenciam a vivências afetivas no idoso e conhecer em que medida a institucionalização condiciona a afetividade no idoso.

A nível da estrutura organizacional, procura-se perceber, se o diretor como todos os colaboradores, que prestam os serviços aos utentes estão sensibilizados para a questão dos afetos e se recebem alguma formação especializada na área do envelhecimento e afeto na terceira idade, uma vez que os idosos constituem um grupo etário com características heterogéneas.

Um outro aspeto tem a ver com o ambiente institucional. Procura-se perceber se o ambiente institucional possibilita o desenvolvimento da afetividade entre idosos e se são tomadas medidas preventivas de forma a preservar o espaço privado e íntimo dos

idosos. Estas medidas preventivas devem assegurar o direito que as pessoas idosas têm ao seu espaço privado, através da disponibilização da chave do seu quarto. A possibilidade de coabitação de um casal de residentes, apenas tendo como requisito a vontade expressa e consciente dos mesmos e não um vínculo matrimonial. Importa verificar se existe respeito pela vida privada das pessoas mais velhas e se existe tolerância para com as diferentes formas de viver a afetividade.

3.2. Tipo de Estudo

Após análise das metodologias existentes, a nossa escolha foi para aquela que nos pareceu mais pertinente tendo em atenção o objectivo da pesquisa. Foi efetuado um estudo exploratório, do tipo descritivo e feita uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Através do estudo exploratório procura-se recolher mais informação sobre um assunto, para além de facilitar a delimitação do tema de trabalho.

É um estudo do tipo descritivo, na medida em que permite registar, analisar e correlacionar fatos ou fenómenos sem os manipular, procurando descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenómeno acontece, a sua relação e conexão com outros, a sua natureza e características. Sampieri et al. (2006) refere-nos, assim, que o objectivo deste estudo consiste em descrever situações e acontecimentos, na busca de especificar propriedades e características importantes dos fenómenos que se analisaram.

3.3. Objetivos de Estudo

Existem poucos estudos relativos à vivência e expressão da afetividade dos idosos em particular quando estão institucionalizados pelo que consideramos pertinente debruçar sobre esta problemática.

Os objetivos devem ser um enunciado claro e explícito dos resultados que se esperam alcançar no final da investigação. Estes devem ser passíveis de ser atingidos e quantificados. O objetivo geral que se definiu foi o seguinte: Perceber a importância dos afetos num grupo de pessoas com idade avançada;

Na sequência da construção do objetivo geral, surgiram os seguintes objetivos específicos:

Identificar quais as vivências afetivas para os idosos institucionalizados;

Identificar quais são as vivências de afetividade para os idosos na perspectiva dos colaboradores;

Conhecer a percepção da afetividade nos idosos;

Conhecer em que medida a institucionalização condiciona a afetividade no idoso;

3.4. Hipóteses de Investigação

Segundo Quivy e Campenhoudt (2003) a organização de uma investigação em torno de hipóteses de trabalho constitui a melhor forma de a conduzir com ordem e rigor.

Para o desenvolvimento deste estudo propomos as seguintes hipóteses:

- 1º Hipótese: Os técnicos das Instituições valorizam as manifestações de afetividade entre os idosos institucionalizados;
- 2ª Hipótese: A relação afetiva manifestada em idosos de idade avançada é positiva;
- 3ª Hipótese: A afetividade é fundamental para os idosos institucionalizados

3.5. Universo de Investigação

O universo da pesquisa ficou delimitado em três instituições do concelho de Vila Nova de Famalicão: o Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, Centro Mais Plural e o Instituto São José em Oliveira São Mateus.

No Centro Social de São Martinho de Brufe residem 100 idosos, no Centro Mais Plural, residem 93 idosos e no Instituto São José em Oliveira São Mateus, residem 120 idosos. Os colaboradores que estão em contacto com os idosos, são vinte e cinco colaboradores no Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, vinte e cinco colaboradores no Centro Mais Plural e trinta e cinco colaboradores no Instituto São José em Oliveira São Mateus.

Importa referir que , a opção destas três instituições, deveu-se à receptividade dos seus responsáveis para a realização do estudo. Foram enviadas cartas para diversas instituições, com o pedido de autorização para a realização do estudo, a explicação do objetivo do trabalho de investigação, e com a assinatura do orientador, mas somente as três instituições responderam e autorizaram a realização do estudo. Houve, igualmente, um contacto inicial com os colaboradores e utentes das Instituições, onde se procurou explicar os objetivos da investigação e solicitar a sua colaboração.

3.6. Constituição da Amostra

A amostra é uma parte de elementos selecionada de uma população estatística. Refere Gil (1995: 52) que a amostra é um «(...) subconjunto de universo ou de

população por meio do qual se estabeleceu ou se estimam as características desse universo ou população».

Numa fase inicial, e para a constituição da amostra, contactou-se o Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, Centro Mais Plural em Gavião, e o Instituto São José em Oliveira São Mateus no sentido de obter autorização por parte da direção para a constituição da amostra do estudo.

A amostra ficou constituída por quinze idosos de idade igual ou superior a 65 anos e cinquenta e oito colaboradores de três instituições, Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe; Centro Social Mais Plural e Instituto São José em Oliveira São Mateus.

Relativamente, ao inquérito por questionário executado para os colaboradores, foi repartido por vinte colaboradores do Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, vinte colaboradores do Centro Mais Plural e dezoito colaboradores do Instituto São José em Oliveira São Mateus.

O critério de seleção em relação ao idoso foi que os indivíduos apresentassem capacidades cognitivas funcionais, de modo a puderem responder adequadamente às questões sobre a temática das vivências afetivas na terceira idade num contexto institucional. O período em que recolhi as entrevistas das três instituições foi de fevereiro a abril de 2012. As entrevistas foram aplicadas por nós a cinco idosos das três Instituições a ambos os sexos, e transcritas imediatamente após a sua realização, no sentido de assegurar toda a informação obtida. Foram efectuadas no mesmo dia e tiveram uma duração aproximadamente de duas horas a três horas cada. A maioria das entrevistas tiveram lugar na sala de reuniões da administração, na sala de exercício físico ou então no quarto dos idosos, quando estes se encontravam nos seus aposentos, de forma a facilitar o diálogo e preservar a sua privacidade.

Em relação aos colaboradores, o critério de seleção foi escolher o pessoal que passa a maior parte do seu tempo com os idosos, isto é, que tem contacto direto com eles. Os diretores técnicos das três instituições também estão incluídos no inquérito por questionário, uma vez que também passam o seu tempo a gerir as atividades de rotina, e bem-estar do idoso na sua instituição.

No que se refere aos inquéritos por questionário, o período decorrido entre a entrega e a recolha foi entre duas a três semanas, devido ao horário das (os) funcionárias (os) ser rotativo.

Importa referir que, em duas das três instituições todos os colaboradores solicitados responderem e devolveram o inquérito por questionário, mas numa das instituições dos 30 inquéritos por questionário entregues, apenas 18 foram devolvidos.

3.7. Instrumentos da Recolha de Dados

Com o propósito de recolher a opinião dos elementos da amostra, torna-se necessário proceder à escolha de uma técnica ou instrumento capaz de conferir rigor, exatidão e dignidade a todo o processo. A escolha da técnica ou instrumento depende do tipo de pesquisa que se deseja e da metodologia de suporte. Assim, os instrumentos utilizados na recolha de dados foram a entrevista e o inquérito por questionário.

A entrevista pode ser definida como uma técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o intuito de obter dados que interessam à investigação. A entrevista apresenta diversas vantagens, pois possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspetos da vida social; é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de

quantificação; não exige que o entrevistado saiba ler ou escrever; possibilita a obtenção de um maior número de respostas; oferece maior flexibilidade; permite captar a expressão corporal do entrevistado, a tonalidade de voz e a ênfase nas respostas (Quivy e Campenhoudt 2003)

Para além de vantagens, a entrevista apresenta limitações, como por exemplo, falta de motivação do entrevistado para responder às perguntas; inadequada compreensão do significado das perguntas; fornecimento de respostas falsas; incapacidade ou incapacidade do entrevistado para responder adequadamente; influência exercida pelo aspeto pessoal do entrevistador sobre o entrevistado; influência das opiniões pessoais do entrevistador sobre as respostas do entrevistado; os custos com o treino de pessoal e a aplicação das entrevistas.

Existem diferentes tipos de entrevista de acordo com os graus de estruturação: as entrevistas não diretivas, as semi-diretivas e as diretivas ou estandardizadas. Cada um deste tipo de entrevista apresenta características próprias (Quivy e Campenhoudt 2003).

As entrevistas semi-diretivas são as mais frequentemente usadas nos estudos exploratórios. Existe a preocupação em elaborar um guião da entrevista, no entanto a sua condução não é rígida. Uma vez que se pretendia um estudo qualitativo e exploratório, optou-se, no caso dos idosos pela entrevista semi-diretiva para a recolha de dados, pois permite uma «(...) verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas perceções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências (...)» (Quivy e Campenhoudt, 2003:192).

Para a realização da nossa investigação junto dos colaboradores das instituições optamos pelo inquérito por questionário, pois trata-se de técnica apropriada para a recolha de dados e é, simultaneamente, uma das que apresenta maior fiabilidade por ser

sustentada pelo anonimato e pela possibilidade dos inquiridos poderem responder em privado.

Os questionários permitem uma maior confidencialidade das respostas, uma maior facilidade em termos de distribuição e recolha, para além de as informações serem mais facilmente analisadas e codificadas.

Os questionários foram distribuídos e recolhidos pessoalmente. Os elementos da amostra foram informados dos objetivos da investigação; da proteção a dar ao sujeito inquirido; da legitimidade da investigadora. Procedeu-se à orientação sobre o preenchimento do questionário. As instruções foram relativamente breves e incidiram, essencialmente, nos aspetos concretos do procedimento que deviam ser seguidos na resposta.

A elaboração do questionário e do guião de entrevista, teve como base o estudo realizado por Custódio (2008), cuja temática era semelhante. Contudo, houve a preocupação em assegurar a estrutura lógica da questão e evitou-se introduzir duas ideias na mesma questão; não usar termos carregados de afetividade, de juízo de valor e de conotações diversas capazes de modificar o sentido da questão e, conseqüentemente da resposta.

Elaboramos o questionário constituído por três partes: a primeira parte, composta por seis questões de caracterização pessoal/ profissional dos inquiridos, a segunda parte, incluía a definição de seis conceitos em três palavras, cada, e a última parte era constituída por uma grelha de trinta e cinco questões, sendo as respostas agrupadas numa escala ordinal de grau de concordância tipo likert (de “1” a “5”).

3.8. Método de análise de dados

Associado ao método da entrevista encontra-se o método da análise de conteúdo, que, como refere Quivy (2003: 227) “(...) permite, quando incide sobre um material rico e penetrante, satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico e da profundidade inventiva, que nem sempre são facilmente conciliáveis”.

Trata-se de uma técnica de tratamento de informação que requer aos investigadores uma boa formação teórica, de modo a poder fazer referência aos seus próprios valores e interpretações.

Na análise de conteúdo, registam-se as palavras-chave, os temas maiores. Existe, também, a preocupação em estruturar o material recolhido. Observa-se um conjunto de operações: definição dos objetivos e do quadro de referência teórico; constituição de um corpus; definição das categorias; definição das unidades de análise; fiabilidade e validade; quantificação.

Para a análise dos inquéritos por questionário recorreu-se a um programa informático: o SPSS.

3.9. Considerações éticas

Ao definir o plano de investigação é preciso observar determinadas considerações éticas, de modo a poder respeitar a pessoa e os seus direitos. Desde logo, tem de se garantir aos sujeitos o direito à privacidade ou à não participação. O direito à privacidade implica que os participantes podem guardar para si mesmos determinadas informações particulares. Sucede que essas informações podem ser relevantes para o

trabalho de investigação, mas face ao direito que lhes assiste e que terá de ser respeitado o trabalho de investigação poderá ficar empobrecido. Para garantir a privacidade dos sujeitos participantes, é necessário evitar apresentar questões desnecessárias; evitar referir respostas individuais dos itens considerados; obter o consentimento direto dos participantes. O termo de consentimento livre, foi elaborado por nós, no sentido de dar a conhecer aos entrevistados e inquiridos o significado do trabalho a desenvolver e se aceitavam participar no estudo. Deve-se garantir o direito de permanência no anonimato, o que se consegue através da garantia de que os dados de identificação pessoal dos sujeitos participantes não figurem em qualquer parte acessível dos documentos resultantes da investigação. É, ainda, necessário assegurar o direito à confidencialidade, através da identificação de todos os dados pelo número e não pelo nome; pela destruição dos protocolos dos testes originais, logo que o estudo esteja terminado, e, sempre que possível, dar aos participantes os envelopes selados, com a indicação do endereço, para o reenvio direto dos questionários. (Fortin, Côté, J & Françoise, .2006)

Parte III: Análise dos dados

Os dados dos questionários foram tratados informaticamente através do programa estatístico “*Statistical Package for the Social Sciences*” na sua versão 17.

4. Apresentação dos Resultados dos Inquérito por questionários

O questionário ficou dividido em três partes. A primeira parte engloba um conjunto de questões que permitem proceder à caracterização dos elementos da amostra e a segunda e terceira parte é constituída por perguntas relacionadas com a temática em análise.

Após se ter ultrapassado a fase empírica, ou seja a fase de execução, com a colheita dos dados no terreno teve de se passar para a fase da sua discussão. Primeiro, organizou-se e tratou-se os dados e de seguida passou-se para a fase da interpretação e da comunicação dos resultados.

Estudo 1 – Estudo quantitativo

4.1. - Questões referentes ao inquirido

4.1.1. Instituição inquirida

Dos 58 elementos participantes neste estudo 38% são colaboradores do Mais Plural, 34% do Lar de Brufe e 28% do Instituto S. José

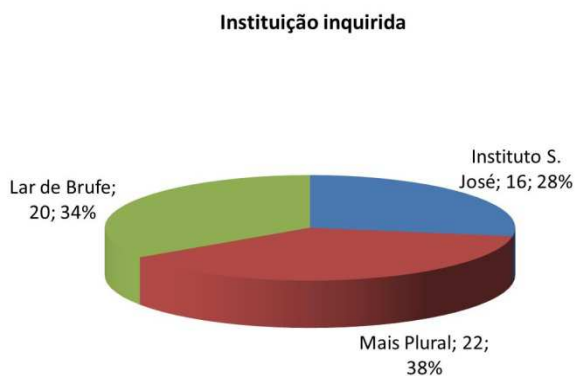


Gráfico 1 - Instituição Inquirida

4.1.2. Idade

Pode observar-se que a distribuição das idades se verifica, principalmente, entre os 20 e 30 anos e entre os 35 e 45 anos.

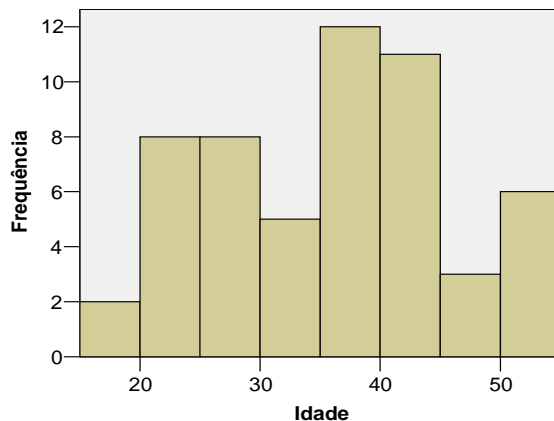


Gráfico 2 - Idade

Na amostra, a idade apresenta um valor médio de 35,1 anos, com uma dispersão de valores de 27%. Os valores mínimos e máximo são, respetivamente, 18 e 52 anos

Tabela 1 - Idade

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
Idade	55	35,1	9,56	27%	18	52

4.1.3. Género

No que se refere ao género constatamos que 97% dos colaboradores são do sexo feminino e 3% são do sexo masculino.

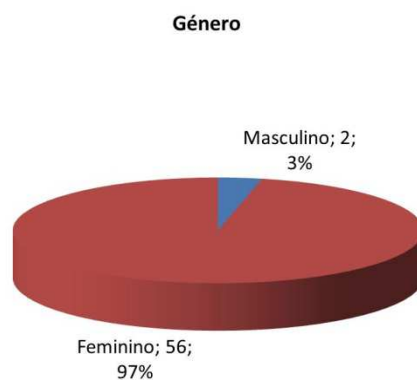


Gráfico 3 - Género

4.1.4. Estado Civil

Relativamente ao estado civil verificamos que dos elementos inquiridos 58% são casados, 33% são solteiros, 5% são divorciados e 4% são viúvos.

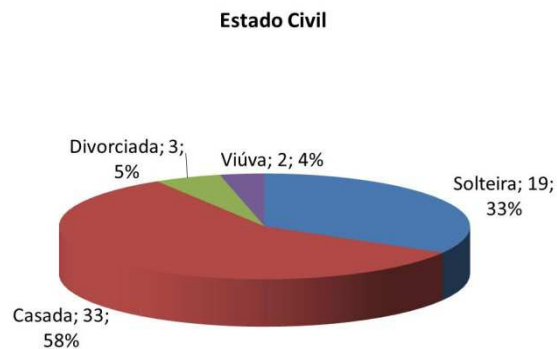


Gráfico 4 - Estado Civil

4.1.5. Religião

No que se refere a serem ou não praticantes quanto à religião apuramos que dos elementos inquiridos 69% referem que são praticantes quanto à religião e 31% são não praticantes.

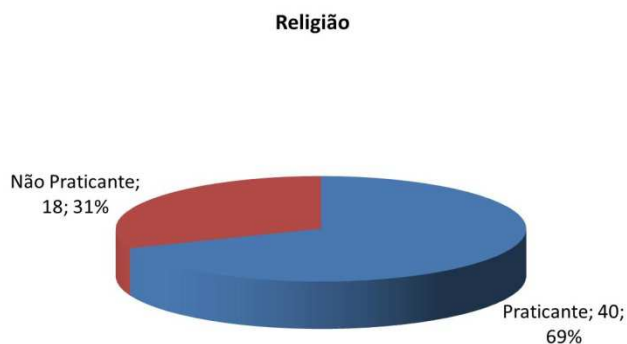


Gráfico 5 - Religião

Relativamente à atividade profissional exercida na Instituição, dos elementos que responderam ao inquérito por questionário, a maioria, 62,5%, são auxiliares de ação direta, 12,5% são auxiliares de serviços gerais, 7,1% são de geriatria.

4.1.6. Atividade Profissional

Tabela 2 - Atividade Profissional

	Frequência	Porcentagem
Ajudante auxiliar ao domicílio	2	3,6
Auxiliar de ação direta	35	62,5
Auxiliar serviços gerais	7	12,5
Auxiliar ação educativa	1	1,8
Encarregada de serviços gerais	1	1,8
Gestora	1	1,8
Enfermeira	2	3,6
Diretora	1	1,8
Animadora Sociocultural	1	1,8
Geriatría	4	7,1
Educadora Social	1	1,8
Total	56	100,0

Verificam-se duas não respostas, que correspondem a 3,4% da amostra

4.1.7. Tempo de serviço

Relativamente ao tempo de serviço verificamos que 27,3% trabalham há 2 anos na instituição respetiva; 14,5% trabalham há um ano e meio; 10,9% há dois anos e meio.

Tabela 3 - Tempo de Serviço

	Frequência	Porcentagem
6 meses	5	9,1
1 ano	5	9,1
1,5 ano	8	14,5
2 anos	15	27,3
2,5 anos	6	10,9
3 anos	5	9,1
4 anos	1	1,8
5 anos	1	1,8
6 anos	1	1,8
8 anos	1	1,8
9 anos	1	1,8
10 anos	1	1,8
+ de 10 anos	5	9,1

Total	55	100,0
-------	----	-------

Verificam-se duas não respostas, que correspondem a 5,2% da amostra

4.1.8. Contacto com pessoas idosas

Procuramos saber se os elementos inquiridos têm contacto com as pessoas idosas. Analisando a tabela 4 constatamos que 82,8% têm contacto com pessoas idosas.

Tabela 4 - Contacto com pessoas idosas

	Frequência	Percentagem
Sim	48	82,8
Não	10	17,2
Total	58	100,0

4.1.9. Tipo de contacto

Esta questão apenas se destinava a ser respondida pelos elementos inquiridos que na questão anterior tinham referido que têm contacto com pessoas idosas. Agora procurava-se perceber se esse contacto é, meramente pessoal ou se é um contacto pessoal e profissional. Dos elementos inquiridos que têm contacto com pessoas idosas, 75% têm contacto pessoal e 25% têm contacto pessoal e profissional.

Caso tenha respondido afirmativamente

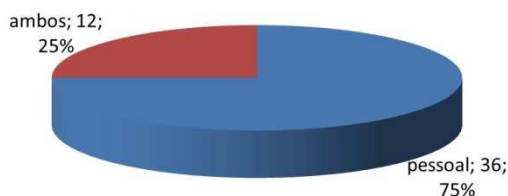


Gráfico 6 - Tipo de contacto

4.1.10. Frequência do Contacto

Procurou-se perceber a frequência do contacto com as pessoas idosas. A tabela 5 evidencia que dos inquiridos 56% têm contacto pessoal/ familiar todos os dias, 36% têm contacto pessoal/ familiar todas as semanas, e 8% têm contacto profissional todos os dias.

Tabela 5 - Frequência do Contacto

	Frequência	Percentagem
AP/F todos os dias	27	56,3
AP/F todas as semanas	17	35,4
AP todos os dias	4	8,3
Total	48	100,0

4.2. - Segunda parte do questionário

Pretende-se nesta parte do questionário, o fomento da opinião e opinião prévia dos inquiridos a seis conceitos estabelecidos pelo investigador.

4.2.1. Conceito 1: Envelhecimento

Solicitou-se aos elementos da amostra que caracterizassem o envelhecimento em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Conhecimento; Sabedoria; História; Tempo; Compreensão; Solidão; Equilíbrio; Longevidade; Direito; Alquebrado; Psicológico; Físico; Procedimentos Geriátricos; Mudança; Perda; Angústia; Dependência; Fragilidade; Medo; Decadência; Deterioração; Sabedoria e Tempo.

Associado ao conceito de Envelhecimento, as palavras mais referidas são mudança (35%) e sabedoria (33%), seguidas de tempo (21%) e decadência (17%).

Tabela 6 - Envelhecimento

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	2	3,4
Mudança	20	34,5
Sabedoria	19	32,8
Tempo	12	20,7
Decadência	10	17,2
Longevidade	9	15,5
Perda	8	13,8
Psicológico	8	13,8
Compreensão	7	12,1
Físico	7	12,1
Fragilidade	7	12,1
História	7	12,1
Conhecimento	6	10,3
Deterioração	6	10,3
Perfeito	5	8,6
Angustia	4	6,9
Dependência	4	6,9
Equilíbrio	4	6,9
procedimentos geriátricos	4	6,9
Solidão	4	6,9
Alquebrado	3	5,2
Direito	3	5,2
Medo	2	3,4
Valores	2	3,4
Total	58	100,0

4.2.2. Conceito 2: Velhice

Solicitou-se aos elementos da amostra que caracterizassem a velhice em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Rugas; Dependente; Perda de capacidades; Testemunho; Perdas cognitivas; Depressão; Experiência; Antiguidade; Demência; Carência; Vivência; Medo; Isolamento; Angustia; Dificuldades; Longevidade; pele flácida; Repouso.

Associado ao conceito de Velhice, as palavras mais referidas são rugas (22%), dependente e experiência (19%), seguidas de perda de capacidades (17%) e dificuldades (por 15,5%).

Tabela 7 - Velhice

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	3	5,2
Rugas	13	22,4
Dependente	11	19,0
Experiencia	11	19,0
perda de capacidades	10	17,2
Dificuldades	9	15,5
Perdas cognitivas	8	13,8
Longevidade	7	12,1
pele flácida	7	12,1
Testemunho	7	12,1
Antiguidade	6	10,3
Carência	6	10,3
Vivencia	6	10,3
Demência	5	8,6
Impaciente	5	8,6
Isolamento	5	8,6
Solidão	5	8,6
Ternura	5	8,6
Medo	4	6,9
Repouso	4	6,9
Angústia	3	5,2
Talento	3	5,2
Aparência	2	3,4
Depressão	2	3,4
Doença	2	3,4
falta de pensamento	1	1,7
Total	58	100,0

4.2.3. Conceito 3: Idoso

Solicitou-se aos elementos da amostra que caracterizassem o idoso em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Sabedoria; Experiência; Respeito; Carente; Vivências; Dependência; Valores; Frágil; Egoísta; Pessoa vulnerável; Teimoso; Digno; Fragilidade; Identidade; Velho; Impaciente; Importante; Perda de Capacidades; Solidão; Assume o passado como referência; Critico; Doença; Paciência; Senil; Beleza Interior.

Associado ao conceito de Idoso, as palavras mais referidas são sabedoria (por 45%) e experiência (por 40%), seguidas de respeito (por 17%), carente e vivências (cada por 15,5%)

Tabela 8 - Idoso

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	3	5,2
Sabedoria	26	44,8
Experiência	23	39,7
Respeito	10	17,2
Carente	9	15,5
Vivências	9	15,5
Dependência	7	12,1
Valores	7	12,1
Frágil	6	10,3
Egoísta	5	8,6
Pessoa vulnerável	5	8,6
Teimoso	5	8,6
Digno	4	6,9
Fragilidade	4	6,9
Identidade	4	6,9
Velho	4	6,9
Impaciente	3	5,2
Importante	3	5,2
perda de capacidades	3	5,2
Solidão	3	5,2
Assume o passado como referencia	2	3,4
Critico	2	3,4
Doença	2	3,4
Paciência	2	3,4
Senil	2	3,4
Beleza interior	1	1,7
Total	58	100,0

4.2.4. Conceito 4: Solidão

Pediu-se aos elementos da amostra que caracterizassem a solidão em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Tristeza; Abandono; Isolamento; Vazio; Sentir-se só; Rejeição; Medo; Carência; Depressão; Ausência de companhia; Falta de Apoio; Fim; Angustia; Ausência de família; Doença; Infelicidade; Desprezo; Dependência; Maus tratos.

Associado ao conceito de Solidão, as palavras mais referidas são tristeza (por 53%), seguida de abandono (por 38%), isolamento (por 36%) e vazio (por 33%), e depois de sentir-se só (24%).

Tabela 1 - Solidão

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	1	1,7
Tristeza	31	53,4
Abandono	22	37,9
Isolamento	21	36,2
Vazio	19	32,8
Sentir-se só	14	24,1
Rejeição	8	13,8
Medo	7	12,1
Carência	6	10,3
Depressão	6	10,3
Ausência de companhia	5	8,6
Falta de apoio	4	6,9
Fim	4	6,9
Angústia	3	5,2
Ausência da família	3	5,2
Doença	3	5,2
Infelicidade	3	5,2
Desprezo	2	3,4
Dependência	1	1,7
Maus tratos	1	1,7
Total	58	100,0

4.2.5. Conceito 5: Amor

Pedi-se aos elementos da amostra que caracterizassem o amor em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Carinho; Afeto; Cumplicidade; Compreensão; Paixão; Dedicção; Ternura; Estima; Alegria; Confiança; Proteção; Bem-estar; Felicidade; Motivação; Sedução; Bondade; Família; Fraternidade; Graça; Medo; Paciência; Respeito; Saúde.

Associado ao conceito de Amor, as palavras mais referidas são carinho (por 45%) e afeto (por 38%), seguidas de cumplicidade (por 29%) e compreensão (por 28%), depois de paixão (por 17%).

Tabela 20 - Amor

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	1	1,7
Carinho	26	44,8
Afeto	22	37,9
Cumplicidade	17	29,3
Compreensão	16	27,6
Paixão	10	17,2
Dedicação	8	13,8
Ternura	8	13,8
Estima	6	10,3
Alegria	5	8,6
Confiança	5	8,6
Proteção	4	6,9
bem estar	3	5,2
Felicidade	3	5,2
Motivação	3	5,2
Sedução	3	5,2
Bondade	3	5,2
Família	2	3,4
Fraternidade	2	3,4
Graça	2	3,4
Medo	2	3,4
Paciência	2	3,4
Respeito	1	1,7
Saúde	1	1,7
Total	58	100,0

4.2.6. Conceito 6: Afetividade

Solicitou-se aos elementos da amostra que caracterizassem a afetividade em três palavras. Os inquiridos podiam escolher entre: Carinho; Amizade; Companheirismo; Apoio; Compaixão; Sensibilidade; Amor; Gestos; Harmonia; Palavras; Respeito; Compreensão; União; Ajuda; Solidariedade; Ternura; Comunicação; Disponibilidade; Melindre; Calma; Preocupação.

Associado ao conceito de Afetividade, as palavras mais referidas são carinho (por 48%), seguida de amizade (por 33%), de companheirismo (por 22%) e apoio e compaixão (cada por 15,5%).

Tabela 31 - Afetividade

	Frequência	Porcentagem
Não respondem	1	1,7
Carinho	28	48,3
Amizade	19	32,8
Companheirismo	13	22,4
Apoio	9	15,5
Compaixão	9	15,5
Sensibilidade	8	13,8
Amor	7	12,1
Gestos	7	12,1
Harmonia	7	12,1
Palavras	6	10,3
Respeito	6	10,3
Compreensão	5	8,6
União	5	8,6
Ajuda	4	6,9
Solidariedade	4	6,9
Ternura	4	6,9
Comunicação	3	5,2
Disponibilidade	3	5,2
Melindre	2	3,4
Calma	1	1,7
Preocupação	1	1,7
Total	58	100,0

4.3. Terceira parte do questionário

Nesta parte, é implementado um questionário com 35 questões, as respostas dadas são agrupadas numa escala ordinal do tipo Likert com cinco alternativas de resposta (de "1" a "5") entre: "Discordo Totalmente"; "Discordo"; "Nem Concordo Nem Discordo"; "Concordo"; "Concordo Totalmente".

Tabela 4 - Tabela de frequências

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
1. O envelhecimento assusta as pessoas mais novas	57	3,81	0,67	18%	2	5
2. O convívio entre pessoas velhas e novas é benéfico	58	4,76	0,43	9%	4	5
3. O envelhecimento significa a perda de capacidades	58	2,69	1,08	40%	1	5
4. As pessoas idosas são dependentes	56	2,59	0,99	38%	1	4
5. O envelhecimento conduz à solidão	58	3,14	0,96	31%	1	4
6. Na velhice ainda é possível ser-se autónomo	58	4,33	0,47	11%	4	5
7. O idoso é considerado um "fardo" para a família	58	2,59	1,17	45%	1	5
8. Os idosos são pessoas com objetivos de vida	58	3,52	0,88	25%	1	5
9. O relacionamento com as pessoas idosas é mais difícil do que o relacionamento com os jovens	58	2,64	1,05	40%	1	5
10. A qualidade de vida dos idosos depende da forma como encaram o envelhecimento e a velhice	58	4,10	0,87	21%	2	5
11. Os idosos estão mais ligados ao passado do que com o presente	58	3,90	0,64	16%	2	5
12. A instituição dificulta os contactos sociais dos idosos	58	1,74	0,83	48%	1	4
13. O idoso em geral apresenta uma autoestima reduzida	58	3,43	0,80	23%	1	5
14. Os idosos já não têm capacidade de se relacionar emocionalmente	57	1,75	0,81	46%	1	4
15. Os idosos são mais carentes de afeto que as outras pessoas	55	3,75	1,04	28%	1	5
16. Os idosos gostam de mudanças na sua vida	57	2,39	0,94	39%	1	5
17. Os idosos são frequentemente marginalizados	54	3,11	1,02	33%	1	5
18. As pessoas novas valorizam a realização pessoal das pessoas idosas	57	3,53	0,93	26%	2	5
19. Os idosos já não se interessam pela afetividade	57	1,96	0,78	40%	1	5
20. Os idosos são pessoas inflexíveis e resistentes à mudança	56	2,71	0,89	33%	1	4
21. Os idosos são pessoas frágeis e doentes	57	3,00	0,85	28%	1	5
22. Cuidar de idosos é um trabalho gratificante	56	4,38	0,96	22%	1	5
23. A vivência e expressão de afetividade por parte do idoso institucionalizado, deve ser reprimido por se tratar de um comportamento inaceitável	56	2,18	1,10	50%	1	5
24. Os colaboradores e diretor técnico devem responder as necessidades dos utentes sobre esta temática [afetividade].	58	4,21	1,02	24%	1	5
25. Disponibilidade de ações de formação para uma melhor prestação de cuidados no lar.	58	4,24	1,13	27%	1	5
26. Os profissionais técnicos que trabalham com os idosos devem seguir com a satisfação das necessidades e desejos da pessoa, assegurando a dignidade, respeito e proteção dos seus direitos.	58	4,36	1,04	24%	1	5
27. Quem lida com os idosos, deve deter conhecimento adequado e suficiente para assistir e apoiar as pessoas mais velhas nesta fase de alteração não só física mas também psicológica.	58	4,33	1,08	25%	1	5
28. Todos os profissionais técnicos devem se sentir confortáveis para falar sobre a afetividade do idoso sem qualquer "tabu".	58	4,07	1,09	27%	1	5
29. Disponibilidade do profissional em ouvir e manter um diálogo com a pessoa idosa acerca das suas necessidades e preocupações que surgem relativamente à afetividade	58	4,12	1,09	27%	1	5
30. A realização de palestras e seminários relativamente a esta temática, como forma de dar importância à afetividade do idoso.	58	3,95	0,91	23%	2	5

31. O ambiente institucional deve certificar que a pessoa idosa ao residir nesse estabelecimento deverá ter o direito à sua privacidade (por exemplo, a disponibilidade da chave do seu quarto).	57	3,47	0,85	24%	2	5
32. Assegurar que a pessoa idosa tem o direito à sua intimidade para com o seu parceiro ou futuro parceiro.	57	3,74	1,01	27%	1	5
33. Possibilitar a coabitação de um casal de residentes.	57	3,68	1,05	29%	1	5
34. Respeitar a vida privada das pessoas mais velhas e ser tolerante nas diferentes formas de experienciar a afetividade.	58	3,97	0,95	24%	1	5
35. Incentivar os residentes a construir e divulgar através de panfletos a importância que a afetividade tem na idade avançada.	58	3,93	0,97	25%	2	5

Os valores médios observados apresentam as variações ilustradas, em média, a concordância é superior com “2. O convívio entre pessoas velhas e novas é benéfico”, seguido de “22. Cuidar de idosos é um trabalho gratificante”, “26. Os profissionais técnicos que trabalham com os idosos devem seguir com a satisfação das necessidades e desejos da pessoa, assegurando a dignidade, respeito e proteção dos seus direitos.”, “6.

Na velhice ainda é possível ser-se autónomo” e “27. Quem lida com os idosos, deve deter conhecimento adequado e suficiente para assistir e apoiar as pessoas mais velhas nesta fase de alteração não só física mas também psicológica.”, depois de “25.

Disponibilidade de ações de formação para uma melhor prestação de cuidados no lar.”, “24. Os colaboradores e diretor técnico devem responder às necessidades dos utentes sobre esta temática [afetividade].”, “29. Disponibilidade do profissional em ouvir e manter um diálogo com a pessoa idosa acerca das suas necessidades e preocupações que surgem relativamente à afetividade”, 10. A qualidade de vida dos idosos depende da forma como encaram o envelhecimento e a velhice” e “28. Todos os profissionais técnicos devem se sentir confortáveis para falar sobre a afetividade do idoso sem qualquer "tabu".”, depois de “34. Respeitar a vida privada das pessoas mais velhas e ser tolerante nas diferentes formas de experienciar a afetividade.”, “30. A realização de palestras e seminários relativamente a esta temática, como forma de dar importância à afetividade do idoso.”, “35. Incentivar os residentes a construir e divulgar através de panfletos a importância que a afetividade tem na idade avançada.”, 11. Os

idosos estão mais ligados ao passado do que com o presente”, “1. O envelhecimento assusta as pessoas mais novas”, “15. Os idosos são mais carentes de afeto que as outras pessoas”, “32. Assegurar que a pessoa idosa tem o direito à sua intimidade para com o seu parceiro ou futuro parceiro.”, “33. Possibilitar a coabitação de um casal de residentes.”, depois de “18. As pessoas novas valorizam a realização pessoal das pessoas idosas”, “8. Os idosos são pessoas com objetivos de vida”, “31. O ambiente institucional deve certificar que a pessoa idosa ao residir nesse estabelecimento deverá ter o direito à sua privacidade (por exemplo, a disponibilidade da chave do seu quarto).” e “13. O idoso em geral apresenta uma autoestima reduzida”, tendo todos estes itens valor médio superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, a concordância apresenta um valor próximo do ponto intermédio da escala de medida para “5. O envelhecimento conduz à solidão”, “17. Os idosos são frequentemente marginalizados”, “21. Os idosos são pessoas frágeis e doentes”.

A concordância, em média, é inferior com “12. A instituição dificulta os contactos sociais dos idosos”, “14. Os idosos já não têm capacidade de se relacionar emocionalmente”, seguidos de “19. Os idosos já não se interessam pela afetividade” “23. A vivência e expressão de afetividade por parte do idoso institucionalizado, deve ser reprimido por se tratar de um comportamento inaceitável”, depois de “16. Os idosos gostam de mudanças na sua vida” depois de “4. As pessoas idosas são dependentes”, “7. O idoso é considerado um "fardo" para a família”, “9. O relacionamento com as pessoas idosas é mais difícil do que o relacionamento com os jovens”, “3. O envelhecimento significa a perda de capacidades”, “20. Os idosos são pessoas inflexíveis e resistentes à mudança”, tendo todos estes itens valor médio inferior ao ponto intermédio da escala de medida

Estudo 2 – Estudo Qualitativo

O estudo realizado restringiu-se a três Instituições do concelho de Vila Nova de Famalicão. Obtendo-se um total de 15 (N=15) participantes, dos quais, N=5 pertencentes à Instituição de Oliveira de S. Mateus; N=5 correspondente ao Centro Mais Plural; N= 5 ao Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe.

5. Entrevistas

O guião de entrevista foi elaborado de acordo com o estudo realizado por Custódio (2008), que consta com perguntas referentes a dados demográficos, casamento, vivência sexual e a sua importância, satisfação da vida sexual, solidão, perceção sobre o relacionamento amoroso dentro da instituição, tendo como base um guião orientador (Anexo 2)

🚦 Oliveira São Mateus

1º Entrevistado

História de vida

O entrevistado do sexo masculino, natural de Gondomar tem atualmente 88 anos, é viúvo. É um homem religioso. No que se refere às habilitações académicas o entrevistado diz que frequentou a escola até ao 4º ano. Em termos profissionais desenvolveu a sua atividade profissional na área da serralharia como Betoneiro mecânico. Viveu em Gondomar até aos cinco anos, depois foi para Rebordões, mais tarde para Bairro, e pouco tempo depois de casar foi para Delães.

Casou com 22 anos, mas segundo refere não foi feliz durante o seu matrimónio. Teve cinco filhas. Após a morte da esposa, de acordo com o referido pelo entrevistado, não tem sentido solidão, pois encontrou uma companheira, embora não seja sua intenção voltar a casar, mas apenas usufruir da sua companhia

Instituição e Relacionamentos

O entrevistado está na instituição há cerca de oito anos. As filhas, o genro e uma sobrinha que reside em Famalicão costumam visitá-lo. Na instituição desconhecem o seu relacionamento, pois, segundo refere dentro da instituição tem de existir respeito. No que se refere ao relacionamento entre pessoas que residem na instituição menciona existirem algumas situações mais complicadas, mas não discorda de se estabelecerem relacionamentos, o que tem é de haver respeito. Relativamente a relacionamentos entre pessoas residentes na instituição refere que os responsáveis, “Não pensam... não dizem nada”.

Afetividade

Não consegue definir o que é a afetividade.

Não valoriza demasiado os abraços, beijinhos e carícias entre as pessoas idosas, mas sempre vai dizendo que “ dar um abraço e um beijo é sempre bom, não também é para a minha idade não é só para os jovens”.

Velhice

Valoriza a aparência física e gosta de participar nas atividades organizadas pela instituição e procura manter-se ocupado com pequenas tarefas dentro da instituição.

Não tem medo de morrer.

2º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, é natural de Vermoim e tem atualmente 75 anos. É casada. É católica e vai à missa com muita regularidade. No que se refere às habilitações literárias a entrevistada diz que frequentou a escola até ao 4º ano, embora os pais quisessem que ela permanecesse mais tempo na escola. Foi doméstica, tendo passado grande parte da sua vida em São Tomé e Príncipe. Casou-se aos 16 anos e teve dois filhos, um rapaz e uma rapariga. Refere que tem um casamento feliz porque o marido é muito seu amigo e foi o único homem que amou.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição, juntamente com o marido há cinco anos. Desde que entrou para o lar a entrevistada e o marido partilham o mesmo quarto, mas dormem em camas separadas, tendo em seu poder a chave do quarto

Na instituição recebe a visita da filha. A entrevistada salienta que, na instituição existe pouca privacidade, mas ninguém se opõe a que se troque beijos, abraços, carícias com o marido, nem fazem comentários. Nunca presenciou nem sabe se existem relacionamentos entre pessoas dentro da instituição. De acordo com a entrevistada os responsáveis pela instituição “aprovam aos relacionamentos dentro do lar”.

Afetividade

Não consegue definir afetividade. Na sua perspetiva, as pessoas idosas têm direito a ter afetos, a expressar os seus sentimentos.

Para a entrevistada a aparência é muito importante, por isso arranja-se cuidadosamente para se sentir atraente.

Velhice

Gosta de participar nas atividades organizadas pela instituição, bem como gosta de ler.

Sente-se feliz na velhice

3º Entrevistado

História de vida

A terceira entrevistada é do sexo feminino, tem 80 anos e é viúva há quinze anos, altura em que deu um AVC ao marido. Nasceu em Fafe, mas viveu a maior parte da sua vida. em Riba de Ave. Frequentou a escola até ao terceiro ano. Diz ser uma pessoa muito religiosa, só falta à missa em situações excepcionais. Casou com 21 anos e teve 9 filhos. Diz que teve um casamento feliz, pois davam-se bem e respeitavam-se. Não pretende contrair um novo matrimónio. Sente a falta do marido, pois não tem a sua família. Enquanto foi solteira trabalhou na lavoura com os pais, depois quando se casou fazia em casa mantas, passadeiras, tapetes, mas nunca trabalhou nas fábricas têxteis, foi sempre doméstica.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição há quatro anos. Desconhece a existência de relacionamentos na instituição, mas não é contra os relacionamentos. Na sua opinião na instituição não desaprovam os relacionamentos, refere, mesmo que “ para eles está tudo bem”

. Afetividade

Entende que a pessoa de idade tem direito aos beijinhos, aos abraços e às carícias. Para a entrevistada a afetividade está relacionada com carinho e entende que a afetividade, o carinho, os beijos “ também é para as pessoas mais velhas”.

Dá importância à aparência, gosta de se arranjar e de andar limpa.

Velhice

Participa em todas as atividades organizadas na instituição e gosta de ler e de escrever. Sente-se feliz na velhice.

4º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 62 anos e é divorciada há treze anos porque não tinha dinheiro para o sustentar, pois eram os dois muito doentes. Nasceu em Lordelo, mas viveu a maior parte da sua vida na Vila das Aves. Frequentou a escola até ao 4º ano e fez o exame de admissão. Casou com 22 anos e teve dois filhos. Não foi feliz no casamento, pois o marido era mesquinho, doente e tinha mau feitio. É religiosa, mas já não vai à missa.

Instituição e relacionamentos

Veio para a Instituição há 11anos. Nunca assistiu a relacionamentos na instituição, não concorda com eles, mas, diz a entrevistada que“ cada um é livre de fazer o que quiser”.

Na sua opinião os técnicos não se opõem a relacionamentos na instituição.

Afetividade

Para a entrevistada as pessoas da sua idade dão importância aos beijinhos, abraços e às carícias. Segundo a entrevistada que as relações interpessoais são “para as pessoas mais novas, mas nós também precisamos de afeto”. Apesar de entender que a aparência é importante, não dá muita importância à sua aparência.

Velhice

Participa nas atividades organizadas pela instituição, mas no inverno prefere ficar na cama a ver televisão, ou a fazer as suas orações. A entrevistada refere que não gosta da sua velhice.

5º Entrevistado

História de vida

O entrevistado, do sexo masculino, tem 90 anos e há cerca de um ano ficou viúvo. Nasceu e viveu a maior parte da sua vida em Delães. Frequentou a escola até ao 3º ano. Em termos profissionais foi operário têxtil. Casou-se com 19 anos e teve dois filhos. Foi muito feliz no casamento, pois davam-se bem. Com a idade que tem não pretende voltar a casar. Sente a falta da esposa, mas não se sente completamente sozinho, pois tem a companhia das filhas. Diz ser muito religioso e vai à missa do lar.

Instituição e relacionamentos

Está na instituição há cerca de 5 meses, recebendo a visita dos sobrinhos. Desconhece a existência de relacionamentos na instituição, mas considera que é bom se existirem relacionamentos. Diz o entrevistado que “ Não sei o que se passa no coração das pessoas, mas no meio dos homens e das mulheres há sempre atrações”.

Afetividade

Entende que os relacionamentos são importantes, tal como a aparência física. Considera importante a afetividade nos idosos e entende que eles devem expressar a sua afetividade. Para o entrevistado afetividade significa gostar de alguém. O entrevistado refere, ainda, que “ sinto triste por não ter ninguém (...) uma mulher faz muita falta (...) a afetividade é para todas as idades.

Velhice

Participa nas atividades da instituição e gosta de tocar musica. Gosta da sua velhice porque não lhe dói.

Mais Plural

6º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 78 anos de idade, nasceu em Mogege e é viúva há dez anos. Viveu a maior parte da sua vida em Famalicão. Diz a entrevistada

que é uma pessoa religiosa, indo à missa na instituição, porque a igreja é longe da sua casa. No que se refere às habilitações literárias a entrevistada diz ter o 5º ano.

Casou com 18 anos. O marido era mais velho do que ela. Refere ter sido feliz com o marido. Não tiveram filhos. Após a morte do marido, que morreu de doença, não quer voltar a casar. Após enviuvar esteve algum tempo sozinha, mas atualmente reside com uma sobrinha.

Instituição e relacionamentos

Está na instituição há dois anos, onde recebe a visita de pessoas amigas. Não sabe da existência de relacionamentos na instituição, mas foi dizendo que “ casar é só uma vez mas cada um tem a sua ideia”. Na sua opinião os técnicos reprovam os relacionamentos dentro da instituição.

Afetividade

De acordo com a entrevistada, as pessoas idosas necessitam de carinho. Diz a entrevistada que “ uma pessoa com uma certa idade, precisa mais de carinho”. Entende que a afetividade é sinónimo de carinho e, por isso, deve existir em todas as idades e todos têm direito a expressar esse sentimento. Dá importância à aparência.

Velhice

A entrevistada não participa em todas as atividades organizadas na instituição, apenas participa naquelas de que gosta. Quando não participa em atividades gosta de bordar e de ler. Na opinião da entrevistada a sua velhice é mais ou menos normal.

7º Entrevistado

História de vida

O entrevistado, do sexo masculino, tem 75 anos, nasceu em Penafiel e é casado. Residiu a maior parte da sua vida em Calendário. Tem o 2º Ano Comercial, depois estudou, o Inglês, o Francês e Alemão. Foi comerciante, empregado de escritório, depois passou a secretário do diretor da Mabor, posteriormente foi vendedor, e comercializou vinhos.

Casou com 27 anos e teve quatro filhos. Segundo refere teve um casamento feliz até ter decidido ser comerciante. A partir desse momento deixou de ter vida própria, passando a sua vida a ser absorvida pelo trabalho. O relacionamento com a mulher piorou com a entrada no lar. Teve muitos amigos, mas agora tem poucos e são muito poucos, aqueles que o visitam.

É católico pouco praticante e não vai à missa.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição há três anos. O casal foi para o lar porque o entrevistado sofreu um AVC que lhe causou incapacidades funcionais. Segundo refere, a mulher nunca quis entrar para a instituição, por isso dormem separados e cada um tem a chave do seu quarto. Na Instituição já assistiu a relacionamentos e aprova-os, aliás refere que cada um no seu quarto faz o que entende. Na sua opinião os técnicos da Instituição não desaprovam os relacionamentos, pois como refere “Não há problema nenhum” e acrescenta que os técnicos da instituição “aprovam a 100%, mas há uma preocupação por parte dos profissionais de como lidar de forma harmoniosa com os utentes.”

Afetividade

O entrevistado diz que as manifestações de carinho são importantes e são naturais no ser humano e na instituição não impedem as manifestações de carinho. Uma pessoa idosa, segundo o entrevistado, dá muita importância aos beijinhos, abraços e carícias. Para o entrevistado a afetividade significa sentir-se bem com alguém, sentir-se diferente, colaborar com o problema da pessoa, ajuda-la, por isso é um sentimento que deve existir em todas as idades. Salienta o entrevistado que as manifestações de carinho “São apropriadas para nossa idade, mas muitas pessoas pensam que as pessoas com 75 anos não tem necessidades mas tem eu sinto que tem necessidade. A afetividade não tem idade”.

O entrevistado considera importante a aparência da pessoa. Diz que gosta de se vestir e sentir-se limpo e arranjado.

Velhice

O entrevistado não participa em todas as atividades organizadas na instituição. De um modo geral só participa na festa de Natal e nos passeios. Gosta de ver na net notícias sobre os jogos desportivos, sobre as finanças e a economia; gosta de ler sobre desporto, finanças e economia e gosta de ver filmes.

Segundo refere a sua velhice não vai muito boa. Entende que já deu o que tinha a dar, já viu netos, já viu os filhos casados, já viu tudo o que queria ver, mas gostava de fazer um pouco do que fazia, como conduzir etc.

8º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 73 anos e está viúva há 25 anos. É natural de Poiães – Ponte de Lima, mas viveu a maior parte da sua vida em Avidos. É religiosa, assistindo à missa pela televisão.

Estudou até ao 3º ano. Trabalhou durante algum tempo na lavoura. Mais tarde uma tia freira que trabalhava em Santo Tirso num hospital levou-a para lá. No hospital trabalhou na parte da cirurgia, medicina, partos, no tanque, no ferro, por fim trabalhou pela segurança social a dar o leite aos meninos, antes de irem para a escola.

Casou com 23 anos e teve dois filhos. Segundo refere foi feliz no casamento. O marido era bom homem e amigo dela. Após a morte do marido sentiu solidão durante algum tempo, mas agora não sente.

Instituição e relacionamentos

Está na instituição há três anos, onde é visitada por amigas e por uma filha. Nunca se apercebeu da existência de relacionamentos entre pessoas da instituição, mas não vê mal nenhum que se estabeleça relacionamentos entre pessoas que frequentam a instituição. Refere que, às vezes, na instituição se fazem comentários quando alguém dá um beijo ou um abraço a uma outra pessoa. A este propósito refere que os técnicos “aceitam bem, só às vezes as colegas é que fazem alguns comentários, não posso fazer nada que já estão a comentar, por exemplo quando dou um abraço ou um beijo já estão a comentar”.

Afetividade

Entende que as pessoas da sua idade não dão muita importância aos beijos, abraços e carícias. Para a entrevistada “a afetividade não tem idade” e todos têm direito a exprimir os seus sentimentos.

Dá importância à aparência física. Gosta de andar bem arranjada.

Velhice

A entrevistada participa em todas as atividades organizadas na instituição e quando não participa nessas atividades gosta de ver televisão e de falar com as outras utentes. Considera que a sua velhice nem é boa nem é má.

9º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 95 anos, é viúva há treze anos, tendo nascido e vivido em Gavião.

Não frequentou a escola e não sabe ler nem escrever. Trabalhou toda a sua vida na agricultura. Casou-se com 22 anos e teve quatro filhos. Refere que foi feliz no casamento, pois ela e o marido tinham um bom relacionamento. Nunca pensou voltar a casar-se. No início, após a morte do marido sentia muito a falta dele, mas agora não sente.

A entrevistada refere que é católica. Vai à missa todos os domingos e aos sábados à noite se puder ir.

Instituição e relacionamento

Está na instituição há um ano, onde recebe a visita da filha, das netas e de uma sobrinha.

Nunca assistiu a relacionamentos entre utentes da instituição, nem sabe o que os técnicos pensam. Segundo a entrevistada “cada um é que sabe da sua vida”.

Afetividade

Não sabe explicar o que é a afetividade, mas entende que deve ser algo apenas para os jovens. Abraços e beijinhos só dava ao marido, mas se alguém lhe der um abraço ou um beijo retribui. Refere que na sua idade a afetividade “Não é importante... não sei há ideias para tudo, as ideias não são todas iguais, e eu penso que é só para os jovens”

Dá importância à aparência. A entrevistada gosta de andar bem arranjada e de andar limpa.

Velhice

Participa nas atividades da instituição e gosta de trabalhar no quintal.

Sente-se bem na velhice.

10º Entrevistado

História de vida

O entrevistado de 82 anos, casado, é natural de Barrimau, uma freguesia de Vila Nova de Famalicão, onde residiu a maior parte da sua vida.

Frequentou a escola até ao 4º ano. Ao longo da sua vida profissional foi betoneiro mecânico até se reformar.

Casou-se com 44 anos e teve duas filhas. Refere ter um casamento feliz, uma vez que o casal se dá bem.

Diz que é religioso e na Instituição vai à missa à sexta-feira.

Instituição e relacionamentos

Encontra-se na Instituição há ano e meio, recebendo visitas das filhas.

Refere o entrevistado que nunca se apercebeu de relacionamentos na Instituição, mas não os reprova se existirem. Na perspetiva do entrevistado na Instituição os técnicos não reprovam os relacionamentos.

Afetividade

Para o entrevistado a afetividade significa dar carinho.

Ainda hoje dá importância aos abraços, beijinhos e carícias, embora quando era mais novo dava mais importância. A este propósito refere o entrevistado que “No meu tempo, quando era mais novo, dava mais importância, mas agora o tempo é diferente...mas dou na mesma importância a esse aspeto”. Entende o entrevistado que as carícias, a afetividade, ou seja, o dar carinho, são importantes em todas as idades, podendo ser expressos com educação. Diz, ainda o entrevistado que expressar a afetividade “Não é nada inadequado, e acho que a afetividade não tem idade”.

Dá muita importância à aparência, pois gosta de andar bem arranjado, de estar atraente.

Velhice

Participa em todas as atividades organizadas pela Instituição, gosta de ver futebol na televisão, e de ver o telejornal, pois adora saber o que se passa no mundo.

Gosta de viver e vai vivendo a sua velhice como pode.



Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe

11º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 70 anos, nasceu em Nine onde residiu a maior parte da sua vida. Reside em Brufe, apenas há dez anos. É viúva há sete anos. Frequentou a escola até ao 3º ano. Trabalhou no campo e foi doméstica.

A entrevistada refere que é religiosa, mas que agora não se desloca à Igreja para assistir à missa, preferindo assistir pela televisão.

Casou com 26 anos e teve três filhos, dois rapazes e uma rapariga. Refere que teve um casamento muito infeliz porque o marido bebia demasiado e dava-lhe muita tarefa. Como teve um casamento muito infeliz não pensa em casar de novo. O marido fazia-lhe companhia, sobretudo no final da sua vida e, por isso, desde a sua morte sente-se solitária e quando vai para casa é que lhe custa mais. A entrevistada refere que os filhos residem em França, por isso não recebe muitas visitas. Apenas os rapazes podem vir a Portugal para a visitarem, enquanto a filha não pode vir por causa da sua vida profissional.

Instituição e relacionamentos

Foi admitida na Instituição há dois anos. Nunca se apercebeu da existência de relacionamentos entre utentes na Instituição, mas considera normal se existirem relacionamentos. Refere que “ há muitas instituições em que os utentes se casam”.

Na sua opinião os responsáveis da Instituição não se opõem ao relacionamento entre utentes.

Afetividade

Dá importância aos abraços, aos beijinhos e às carícias. Diz, mesmo, que as pessoas idosas recebem as carícias, os abraços, os carinhos “com muita satisfação”. Para a entrevistada a afetividade é dar carinho é ter afeto pelas pessoas e todos, em qualquer idade, têm direito a expressar o seu afeto.

A entrevistada dá importância à aparência física, pois gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente.

Velhice

Participa em todas as atividades organizadas pela Instituição e gosta de dormir. Neste momento não gosta da sua velhice, mas acredita que melhores dias virão.

12º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 83 anos, nasceu em Mões, mas residiu a maior parte da sua vida em Brufe. É viúva há dez anos.

Frequentou a escola até ao 3º ano. Foi doméstica.

Casou com 23 anos e teve dez filhos, mas um faleceu e teve dois abortos. Neste momento, tem seis filhos vivos. Diz a entrevistada que teve um casamento feliz, pois ela e o marido davam-se bem. Não pretende casar de novo, pois um casamento é suficiente. Após a morte do marido sentiu solidão, mas agora não sente.

A entrevistada refere que é muito religiosa e assiste à missa pela televisão

Instituição e relacionamentos

Está no centro de dia há um ano. Não sabe se existem relacionamentos dentro da Instituição. A propósito dos relacionamentos que existam na instituição refere a entrevistada que “não é nada comigo eu não gosto de meter na vida de ninguém”.

Quando questionada sobre o que pensam os técnicos dos relacionamentos na instituição refere a entrevistada que “Não digo nada, cada um é que sabe”.

Refere que não dá importância aos beijinhos, abraços e carícias, como diz a entrevistada, “Não dou importância nenhuma a isso”. Entende que a afetividade e a sua expressão são para os mais novos, dizendo, mesmo que “acho que não interessa na nossa idade”.

Afetividade

Considera a aparência física importante e tem cuidado na forma como se arranja, embora refira que é uma mulher simples.

Velhice

Não participa nas atividades organizadas pela Instituição. Gosta de ajudar os outros utentes. Está feliz com a sua velhice.

13º Entrevistado

História de vida

A entrevistada, do sexo feminino, tem 89 anos, nasceu em Areosa, Viana do Castelo, mas residiu a maior parte da sua vida no Porto. É viúva há vinte anos.

Frequentou a escola até ao 4º ano.

Casou com 36 anos com um homem divorciado e com filhos e foi dona de casa. Não teve filhos. Teve um casamento feliz, pois viajou e teve tudo o que queria e podia. Se fosse nova podia ser que casasse, mas com a idade que tem não pensa em casar e pensa que nunca iria encontrar um homem como o marido, pois era um homem inteligente, dócil, bondoso. Ela sente a falta do marido e sente a falta da sua casa onde tinha tudo o que queria e podia fazer o que quisesse sem regras.

Refere que é católica não praticante, mas antes de dormir gosta de dizer as suas orações. Não vai à missa, mas por vezes assiste à missa transmitida pela televisão.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição há dois anos. Recebe poucas visitas. Por regra, as únicas pessoas que a visitam são os sobrinhos e duas primas.

Não sabe se existem relacionamentos na Instituição. Quando questionada sobre o que pensa dos relacionamentos na instituição, diz que “nesta idade não penso em nada”. Salienta que os técnicos da Instituição incentivam os relacionamentos.

Afetividade

Considera importante, os beijinhos, os carinhos e os abraços em qualquer idade. Para a entrevistada a afetividade deve existir em qualquer idade e sobretudo quando se é

idoso, salientando que “ na nossa idade também precisamos disso”. Acrescenta que “todos nós precisamos de carinho então quando chegarmos a esta idade ainda mais”.

Entende que a afetividade é dar carinho às pessoas, ser compreensiva, saber lidar com elas e ser-se bondosa e carinhosa.

Velhice

Participa nas atividades organizadas na Instituição. Quando não há atividade prefere permanecer sozinha no seu quarto. Considera a aparência física importante. A entrevistada refere que gosta de se arranjar e cuida da sua aparência.

Está feliz com a sua velhice porque tem saúde física e mental.

14º Entrevistado

História de vida

O entrevistado, do sexo masculino, tem 71 anos, é solteiro, sendo natural de São Cláudio, Antas, onde residiu a maior parte da sua vida. Frequentou a escola até ao 2º ano. Durante algum tempo da sua vida foi lavrador e depois abandonou a agricultura e foi trolha. O entrevistado refere que é religioso e todos os domingos vai à missa.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição há dois anos, recebendo a visita de parentes. Nunca percebeu se existem relacionamentos na instituição. Ele nunca teve nem quer ter nenhum relacionamento na Instituição. Aliás diz que nunca quis ter uma namorada, nem teve um relacionamento mais íntimo. O entrevistado pensa que os técnicos aceitam os relacionamentos na Instituição.

Afetividade

Nunca sentiu necessidade de um beijo, de um abraço, de uma carícia. Na instituição nunca encontrou alguém por quem se interessasse. Diz, ainda que já não tem idade para abraços, beijinhos e carícias, referindo que “Não dou importância”.

Relativamente à aparência física o entrevistado refere que o essencial é andar limpinho.

Velhice

O entrevistado nem sempre participa nas atividades organizadas pela Instituição, preferindo passear e ir para a horta.

Para o entrevistado a sua velhice nem é boa nem é má.

15º Entrevistado

História de vida

O entrevistado, do sexo masculino, é casado, sendo natural de Gavião, tem 80 anos. Viveu em Gavião até casar, altura em que foi residir para Requião e depois mudou-se para São Tiago de Antas. Frequentou a escola até ao 4º ano. Trabalhou como fiandeiro na Riopel. O entrevistado diz que é religioso, mas agora já não vai à missa. Casou com 24 anos e teve sete filhos. Refere que tem um casamento feliz, pois sempre foram muito amigos um do outro.

Instituição e relacionamentos

Está na Instituição há pouco mais de um ano, sendo visitado pelos filhos. Na Instituição, continuam a ter um bom relacionamento. Têm um quarto só para eles e dormem juntos, mas não têm em seu poder a chave do quarto.

Na Instituição podem-se abraçar, beijar, fazer carícias um ao outro que ninguém comenta, nem mesmo os colaboradores. Relativamente aos relacionamentos que possam existir na Instituição diz que não interfere. Na sua opinião os técnicos não desaprovam os relacionamentos e até incentivam.

Afetividade

O entrevistado gosta de abraços e beijos e entende que todas as pessoas de todas as idades podem exprimir a sua afetividade, pois segundo refere “a afetividade não é só para os jovens mas também para a nossa idade”.

Relativamente à aparência física diz que quando era novo e forte dava importância, agora gosta de andar limpo e arranjado.

Velhice

O entrevistado não participa em todas as atividades organizadas na Instituição. Ele gosta de estar com a esposa e de ver televisão.

Para o entrevistado a velhice não é muito boa.

6. Análise crítica das Entrevistas

Realizamos quinze entrevistas em três Instituições do concelho de Vila Nova de Famalicão que acolhem idosos. Dos entrevistados, de idades compreendidas entre os 62 anos e os noventa e cinco anos, 9 são do sexo feminino e seis do sexo masculino. A maioria dos entrevistados refere estar viúvo/a (N=9), dos restantes entrevistados 4 são casados, 1 é divorciado e outro dos entrevistados é solteiro.

A entrevista, em termos de análise foi dividida em 4 itens: História de vida; Instituição e relacionamentos; Afetividade e Velhice.

No que se refere ao item, História de vida procurou-se saber sobre determinados aspetos da vida passada e presente dos entrevistados. No que se refere às habilitações literárias verificou-se que a maioria dos entrevistados (N=9) referem ter o 4º ano do ensino básico; 5 dos elementos entrevistados permaneceram na escola até ao 3º ano do ensino básico; um elemento estudou até ao 2º ano do ensino básico; um outro elemento estudou até ao 5º ano; outro entrevistado refere ter completado o 2º ano comercial e um dos entrevistados refere não saber ler ou escrever. Relativamente à vida profissional constatou-se que a maioria, das entrevistadas foram domésticas e algumas trabalharam na agricultura. Entre os entrevistados do sexo masculino dois trabalharam na área da serralharia, um foi operário têxtil, um outro foi comerciante e um dos entrevistados referiu que durante algum tempo trabalhou na agricultura, mas depois decidiu ir para a construção civil onde trabalhou como trolha. Com exceção de um dos entrevistados todos os outros referem ter casado. A idade matrimonial correu entre os 16 anos e os 44 anos. Alguns dos entrevistados encontram-se viúvos, outros estão, ainda casados e há, ainda uma das entrevistadas que refere estar divorciada. De um modo geral os entrevistados dizem serem ou terem tido um casamento feliz pois existe ou

existiu um bom relacionamento entre o casal. De um modo geral os entrevistados estão felizes com quem casaram e voltariam a casar com a mesma pessoa, não apenas porque se dão bem, mas também porque conhecem o seu temperamento e modo de ser. No entanto, algumas entrevistadas referem terem sido infelizes, devido a maus tratos sofridos. A maioria dos elementos entrevistados teve filhos. Todos os entrevistados dizem ser católicos e a maioria diz que vai à missa todas as semanas.

No item Instituição e relacionamentos procurou-se perceber se existem e se são encorajados os relacionamentos dentro da instituição. Os entrevistados encontram-se na Instituição entre um mínimo de cinco meses e um máximo de oito anos. De um modo geral os entrevistados desconhecem se existem relacionamentos entre utentes das instituições, mas referem que os técnicos não se mostram desfavoráveis aos relacionamentos e eles, também, na sua maioria, não desaprovam os relacionamentos. Entre os entrevistados casados, alguns referem que o seu relacionamento com o outro membro do casal não foi afetado com a entrada para a instituição e, há um elemento que refere que o outro cônjuge não queria ir para a instituição e por isso optaram por quartos separados.

Um outro item analisado nas entrevistas refere-se à afetividade. Os entrevistados referem ter alguma dificuldade em definir o que seja afetividade. Alguns deles dizem que a afetividade está relacionada com dar carinho às outras pessoas.

Se a maioria valoriza a afetividade expressa em abraços, beijinhos e caricias, outros não valorizam demasiado os abraços, beijinhos e caricias entre as pessoas idosas, mas sempre vão dizendo que um beijo é bom e que não é só para os jovens, também é para as pessoas de idade. Aliás, de um modo geral, os entrevistados entendem que as manifestações de carinho devem existir em todas as idades.

No que se refere à aparência física, os entrevistados salientam a sua importância, sobretudo o aspecto de andarem limpos.

No que se refere à forma como encaram a velhice verificou-se que a maioria enfrenta de um modo positivo a sua velhice. Procuram manter-se ocupados participando em atividades organizadas pela Instituição. Quando não participam procuram ocupar o seu tempo fazendo algo que apreciem.

7. Discussão dos Resultados

O envelhecimento é um processo normal na vida de qualquer ser humano, no entanto, na nossa sociedade surge, para muitos homens e mulheres, como algo problemático, imperando dúvidas. A forma de perceber e viver o envelhecimento depende do contexto histórico, dos valores e do lugar que o idoso ocupa na sociedade, que são aspetos responsáveis pela construção social do envelhecer e da velhice. A construção do significado da velhice é fundada em crenças, mitos, preconceitos, estereótipos expressas por representações depreciativas do fenómeno de envelhecimento e do sujeito que envelhece. Muitas vezes desenvolvem-se estereótipos do envelhecimento associados à saúde, à senilidade, à diminuição da capacidade cognitiva, ao medo da morte, ao voltar a ser criança, à não produtividade, entre tantas outras ideias pré-concebidas sobre a terceira idade, mas que constituem aspetos que não são exclusivos da pessoa idosa, podendo estar presentes em qualquer idade. O idoso sente-se alguém diminuído face às suas perdas e à sua falta de perspetivas.

A velhice é um processo inevitável caracterizado por um conjunto complexo de fatores fisiológico, psicológicos e sociais específicos em cada indivíduo. Para se poder compreender o processo de envelhecimento é preciso conhecer aspetos individuais e coletivos da vida, mas também, tem de se ter consciência que as pessoas não envelhecem todas da mesma maneira. Sendo um fenómeno existencial, inevitável e irreversível, tem de ser encarado como mais uma fase da vida, por quem está a envelhecer e por quem já se encontra nessa fase.

Muitas pessoas quando atingem esta fase da sua vida são forçadas a saírem das suas casas, do seu ambiente familiar para integrarem nas instituições. Estas surgem como uma alternativa necessária para as famílias que não têm condições para dar apoio

ao seu idoso, ou até para aquelas pessoas que não têm família. Se a existência de centros de dia e de lares são importantes no apoio às famílias e aos idosos, podem, no entanto apresentar aspetos negativos. Podem advir fatores negativos, com a institucionalização, como (Fernandes, 2000: 47) «(...) a despersonalização (pouca privacidade), a desinserção familiar e comunitária, o tratamento massificado, a vida autónoma e rotineira que trata todos os idosos de igual forma sem ter em conta as diferenças de cada idoso. Tudo isto pode conduzir a uma autêntica carência de liberdade do idoso». Os idosos quando entram para as instituições têm de se adaptar às rotinas que lhe são impostas, têm de cumprir os horários impostos pela instituição, têm, muitas vezes, de partilhar o quarto com pessoas que lhe são desconhecidas e não lhes é dada a chave do seu quarto. Tudo isto interfere no bem-estar do idoso, na sua falta de privacidade. Nem sempre a instituição parece oferecer aos idosos um ambiente propício a manifestações de afetividade.

Foi tendo em consideração esta realidade que desenvolvemos um estudo em instituições que acolhem idosos. Desenvolvemos o nosso estudo em dois momentos diferentes. Num primeiro momento realizamos um inquérito por questionário junto de elementos que trabalham em instituições que recebem idosos e num segundo momento entrevistamos alguns idosos que se encontram em instituições.

Começamos por procurar perceber o que pensam os elementos que diariamente lidam com idosos sobre o envelhecimento. Para estes elementos inquiridos, o envelhecimento encontra-se relacionado com mudança e sabedoria, mas também entendem que o envelhecimento traz alguma decadência. A ideia do envelhecimento como uma etapa de perdas encontra-se divulgada na população de um modo geral. Isso mesmo, aferimos, de um modo mais explícito, em alguns dos entrevistados idosos, que lamentam não poderem ter a vida que tiveram no passado. Existe, deste modo um

sentimento de perda dos antigos referenciais de vida. Para estes idosos a velhice surge como uma fase de vida em que sentem diminuídas as suas possibilidades. Parece, assim, que todos os elementos que integraram a amostra do nosso estudo entendem o envelhecimento como uma fase de decadência.

Se o idoso é alguém que apresenta, por um lado, sabedoria, experiência e, por isso deve ser respeitado, por outro lado, é alguém carente, cheio de rugas, dependente e com perda de capacidades, denunciando, assim, dificuldades.

O essencial deste estudo era o de perceber a importância atribuída pelos inquiridos à afetividade. Existe um entendimento generalizado que os idosos devem expressar livremente a sua afetividade.

A Afetividade, para os elementos inquiridos que lidam com idosos significa carinho, amizade, companheirismo, apoio e compaixão. De acordo com os inquiridos quem lida com os idosos deve deter conhecimentos adequados e suficientes para assistir e apoiar as pessoas mais velhas nesta fase de alteração não só física mas também psicológica.

Os entrevistados idosos que participaram no nosso estudo referem que a afetividade está relacionada com dar carinho às outras pessoas e entendem que as manifestações de carinho devem existir em todas as idades. Ao nível da instituição onde se encontram não são impedidos de manifestar a sua afetividade.

O idoso, pelo simples facto de ser uma pessoa, tem direitos que devem ser promovidos e respeitados, como o direito a viver com dignidade, autonomia, independência, a poder participar, de um modo ativo na vida da comunidade onde se encontra inserido, a não ser discriminado em função da idade, bem como o direito a receber e a expressar a sua afetividade. O idoso como qualquer ser humano necessita de expressar os seus sentimentos de forma adequada. O bloqueio dessa expressão leva a

peessoa a não se aceitar, a viver uma pressão emocional e a desconhecer-se. As relações afetivas experienciadas por este grupo etário deverão ser valorizadas, pelo que os cuidadores formais e diretores técnicos que cuidam e interagem com os idosos institucionalizados devem estar consciencializados e devem possuir um conhecimento que possa promover a valorização dos afetos na terceira idade, possibilitando não só uma qualidade de vida, mas também o envelhecimento bem-sucedido e o bem-estar com a vida. É preciso proporcionar à pessoa idosa não só um bem-estar físico e psicológico, mas também contribuir para o seu bem-estar emocional.

O processo de envelhecimento tem sido considerado quer como a etapa final da vida, a fase do declínio que termina na morte, mas também como a fase da sabedoria, da maturidade e da serenidade. Torna-se necessário promover o desenvolvimento de envelhecimento positivo fortalecendo o sentimento de identidade. Como refere Beauvoir (1982,1990) a pessoa ao envelhecer, mesmo que fique mais enfraquecida, permanece, sempre, o mesmo ser humano, pelo que deve poder continuar a usufruir dos seus direitos, da sua vida, da sua afetividade.

A afetividade positiva em relação à terceira idade, permite encarar a velhice não como um “fardo” ou o “terminar do ciclo de vida”, mas olhar para a velhice com naturalidade e tranquilidade.

Os idosos necessitam de contactos sociais, mas mais importante do que o seu número é a qualidade dos mesmos. Para os idosos é muito importante a companhia, o apoio, o afeto dos parentes e dos amigos. Paúl (2011), dá ênfase ao facto de o ser humano, independentemente da idade, ter necessidade de se relacionar com os outros, de comunicar, de receber apoio emocional e afetivo, de amar e de ser amado, de viver momentos de intimidade com o outro, independentemente da idade.

É importante que a pessoa idosa encontre uma estabilidade emocional e afetiva para que possa viver a sua velhice de forma natural e tranquila. Para além do bom estado de saúde física, os idosos necessitam de respeito, segurança e, principalmente, precisam de se sentir ativos, de poderem expressar livremente os seus sentimentos, emoções, interesses, opiniões e experiências.

O envelhecimento, nos dias de hoje deve ser encarado a partir de uma nova perspetiva, ligada a ações positivas como participar, mudar e evoluir. A pessoa idosa tem de ter um papel ativo no seu processo de envelhecimento, tornando-se responsável pelo seu estilo de vida. Tem de aprender a aceitar as limitações biológicas, procurando novas alternativas e adaptação às perdas. Igualmente importante é procurar novas práticas com vista ao seu autodesenvolvimento e a autorrealização.

8. Conclusão

Através da investigação realizada foi possível perceber que o envelhecimento é um processo complexo e nem todas as pessoas se encontram preparadas para as mudanças que ocorrem ao longo deste processo.

Ao longo da análise dos dados recolhidos concluiu-se que quer os elementos integrantes das instituições que acolhem idosos e que integraram este estudo quer os idosos entrevistados dão importância à afetividade. De um modo geral evidenciaram dificuldade em definir o que seja afetividade, mas sempre foram referindo que se encontra relacionada com carinho, amizade, companheirismo, apoio e compaixão.

Conclui-se que a afetividade é muito importante para os idosos. Se o idoso tem carinho, amizade, companheirismo, apoio ocorre uma diminuição de emoções e sentimentos negativos, como tristeza, desânimo, solidão.

É importante que o idoso mantenha uma boa autoestima, que socialize, que participe ativamente na sociedade onde se encontra inserido. É fundamental que o idoso mantenha o contacto com outras pessoas, que não se isole e não se sinta inútil.

Para que o idoso envelheça com qualidade é preciso que ele seja tratado e se sinta tratado com dignidade, respeito e que possa continuar a usufruir de apoio, manifestando a sua afetividade sem constrangimento, bem como é importante que receba afetos.

Tendo por base o que foi referido, pode-se concluir que os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos, sendo, no entanto, de salientar as limitações inerentes ao estudo, nomeadamente as limitações temporais e espaciais.

9. Referências Bibliográficas

Beauvoir, S (1982) *La vieillesse*, Saint-Amand, França, Edítions Gallimard.

Beauvoir, S (1990) *A velhice* Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

Berger, L.; Mailloux, D. (1995). *Pessoas Idosas. Uma Abordagem Global: Processo de Enfermagem por Necessidades*. Lisboa: Lusodidacta.

Bobbio, N. (1997) *O tempo da memória: de senectude e outros escritos autobiográficos*. Rio de Janeiro: Campus.

Costa, M^a A M, (1999) “*O Idoso: Problemas e Realidades*” in *Manual Sinais Vitais*, 1^a Edição, Coimbra, Formasau – Formação e Saúde, Lda;

Custódio, C., (2007) *Perspetivas de Evolução da População. Portugal, 1994-2004. Perspetivas e Planeamento*.

Custódio, C. M. F. (2008) *Representações e Vivências da Sexualidade no idoso institucionalizado* Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde apresentada na Universidade Aberta em Maio de 2008

Cruz, E. B. L. (2001) – *Estudo da relação entre a qualidade de vida relacionada com saúde e o bem-estar psicológico : a satisfação com a vida e o apoio social*. Coimbra : [s.n.], 2001. Dissertação de Mestrado em Sócio-Psicologia da Saúde apresentada ao Instituto Superior Miguel Torga.

Dinis, C. M. R. (1997) *Envelhecimento e qualidade de vida no concelho de Faro*. Coimbra: [s.n.], 1997. Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Fernandes, P. (2000). *A depressão no idoso*. Coimbra: Quarteto Editora.

Fernandes, H. J. (2007). *Solidão em idosos do meio rural do Concelho de Bragança*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).

Ferreira, A. L. (2009). *A qualidade de vida em idosos em diferentes contextos habitacionais: a perspetiva do próprio e do seu cuidador*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa (Dissertação de Mestrado).

Fonseca, A. M. (2005). *Desenvolvimento humano e envelhecimento*. Lisboa: Climepsi

Freire, A. S. (2000) Envelhecimento bem-sucedido e bem-estar psicológico. In: E por falar em boa velhice. ANITA Néri (Org.). Campinas: São Paulo : Papyrus.

Gemito, M^a L. (2006) «*O quotidiano familiar do idoso em meio rural*» in Actas do I Congresso Internacional de Gerontologia: Viver para sempre!, ISCE, Lisboa.

Gil, A (1995). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. S. Paulo, Editora Atlas, S.A..

Imaginário, C. (2002) *O idoso dependente em contexto familiar*, Porto, Edições Sinais Vitais.

Jacob, L (2007), *Animação de Idosos – Atividades*, Coleção Idade do Saber nº6, 1^a Edição, Porto, Âmbar.

Lima, M. P. (2001) *Gerontologia educacional: uma pedagogia específica para o idoso - uma nova concepção de velhice*. São Paulo: LTr.

Martins, R. M. L. (2002) «*A relevância do apoio social na velhice*» in *Revista Educação, Ciência e Tecnologia do Instituto Superior Politécnico de Viseu*, pp. 128-133, Viseu.

Moragas, R (1981), «*Bienestar Social del Anciano*» in *Introducción a la Gerontologia Social*, Madrid

Moreira, J. M. (s/D) *Questionários: Teoria e Prática*, Almedina Editora

Morin, E (2000) *Cultura de massas no século XX - neurose*. Rio de Janeiro: Forense Universitária

Neri, A L. (org.) (2001) *Paradigmas contemporâneos sobre o desenvolvimento e o envelhecimento*. In: A. Liberalesso Néri (org.) *Desenvolvimento e envelhecimento*. Campinas: Papyrus

Oliveira, J H. B (2005) *Psicologia do envelhecimento e do idoso*, Legis Editora/Livpsic, Porto

O.M.S. (1990) *Basic Documents: 38th edition*. Geneva: World Health Organization.

Paúl, C.; Fonseca, A. (2005). *Envelhecer em Portugal*. Lisboa: Editora Climepsi

Quivy, R.; Campenhout, L. (2003) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Ribeiro, O; Paúl, C. (2011). “*Envelhecimento Ativo*”. In *idem* (coord.). *Manual de Envelhecimento Ativo*. Lisboa: Edições Lidel, p.1-12.

ROSA, M.J.V. (1996). O Envelhecimento da População Portuguesa. Lisboa: Cadernos do Jornal Público. BPI.

Sequeira, A., & Silva, M. N. (2002). O bem-estar da pessoa idosa em meio rural. *Análise Psicológica*, 3, 505-516.

Silva, J. (2006). *Quando a vida chegar ao fim – expectativas do idoso hospitalizado e família*. Loures: Lusociência.

Soares, F.; RibaS, R.; Osório, R.. Avaliando o impacto do Programa Bolsa Família: uma comparação com programas de transferência condicionada de renda de outros países. *IPC Evaluation Note* nº 1, dezembro de 2007.

Vygotsky, L. (2003) *Psicologia Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.

Xiberras, M. (1996), *As Teorias da Exclusão: para uma construção do imaginário do desvio*, Lisboa, Instituto Piaget.

Zimerman, G. I., (2000) *Velhice – aspetos biopsicossociais*, Porto Alegre, Artmed Editora.

ANEXOS

ANEXO 1

CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES

Caracterização das Instituições:

O estudo foi realizado em três instituições localizadas na zona do concelho de Vila Nova de Famalicão, estando duas delas inseridas em meio urbano e uma em meio rural.

A primeira caracterização vai ser feita no Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, de seguida no Centro Mais Plural de Gavião e por fim o Instituto São José em Oliveira São Mateus.

Centro Social de São Martinho de Brufe

O centro Social de São Martinho de Brufe localiza-se na rua D. Jorge Ortiga, nº 1600, na freguesia de Brufe, concelho de Vila Nova de Famalicão.

Para chegar a esta Instituição, partindo do centro da cidade de Vila Nova de Famalicão, segue-se em direção à Póvoa de Varzim, pela Nacional nº 206. Depois de entrar na freguesia de Brufe, segue-se em direção à “Igreja” e 100 metros após ter passado a Igreja Paroquial de São Martinho de Brufe encontra-se o centro. Pode-se, em alternativa utilizar os transportes urbanos de Famalicão, pois existe uma paragem em frente ao centro.

Em relação, aos recursos humanos este centro integra: órgãos de vigilância, direção, Concelho Fiscal, a área da qualidade, direção técnica composta pelos serviços administrativos, serviços de cuidados pessoais composta por enfermeiros, médicos e ajudantes da ação direta, Serviços de Atividades de Desenvolvimento Pessoal, que é gerida pela educadora social em conjunto com a animadora sociocultural, Serviços de

Nutrição e Produção Alimentar, que são administrados por uma engenheira alimentar e o cozinheiro, e serviços de higiene, segurança e limpeza são da inteira responsabilidade das auxiliares dos serviços gerais.

O Centro Social e Paroquial de São Martinho de Brufe, está dividido em três pisos: o rés-do-chão, onde se encontra o refeitório; o primeiro piso integra a sala de convívio e ao lado a sala de atividades, duas casas-de-banho, a sala de enfermaria, a receção, a sala de reuniões e a sala do presidente, o gabinete da direção e a creche. No interior do lar existe um parque com cadeiras para os idosos poderem contemplar o dia. No segundo piso encontra-se os aposentos (quartos) dos idosos, sejam eles autónomos ou dependentes. Na instituição existem dois elevadores para uso dos idosos.

O Mais Plural – Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio a Crianças, Jovens e Idosos, CRL

O Mais Plural – Cooperativa de Solidariedade Social de Apoio a Crianças, Jovens e Idosos, CRL, localiza-se na rua do Azevinheiro, nº70, freguesia de Gavião, concelho de Vila Nova de Famalicão.

O Mais Plural é uma instituição que está um pouco afastada do centro da cidade, ou seja, para chegar lá, tem de se apanhar a variante Nascente de Famalicão até à rotunda e sair na primeira saída em direção à estrada nacional para Braga. Depois de passar a Fábrica Primor vira-se à direita, passa-se pela Junta de Gavião e pela Igreja, e uns 20 metros depois vira-se à direita, seguindo em frente até chegar a um cruzamento, onde se vira à esquerda, seguindo em frente e cerca de dois quilómetros depois encontra-se a Instituição Mais Plural.

Em relação, aos recursos humanos este centro integra: órgãos de vigilância, direção, o Concelho Fiscal, área da qualidade, a direção técnica composta pelos serviços

administrativos, os serviços de cuidados pessoais e de saúde composta por enfermeiros, médicos, psicólogos e ajudantes da ação direta, Serviços de Atividades de Desenvolvimento Pessoal gerida pela educadora social, Serviços de Nutrição e Produção Alimentar administrados por uma nutricionista e o cozinheiro e serviços de higiene, segurança e limpeza da inteira responsabilidade das auxiliares dos serviços gerais.

No Mais Plural no rés-do-chão situam-se as salas de convívio, uma para os idosos que estão institucionalizados e a outra para os idosos que frequentam o centro de dia. Depois à frente o refeitório, existem duas casas-de-banho; no primeiro piso encontram-se os quartos dos idosos.

Instituto São José

O Instituto São José fica no concelho de Vila Nova de Famalicão, mais precisamente na rua Eva Silva Machado Guimarães, nº70, na freguesia de Oliveira de São Mateus.

Para chegar ao Instituto São José, parte-se do centro de Vila Nova de Famalicão, em direção a Seide, passando por Ruivães, São Simão de Novais, e ao chegar à piscina de Oliveira São Mateus, vira-se à direita, e seguindo em frente cerca de 500 metros, vira-se, de novo, à direita em direção à Junta de Oliveira São Mateus e ao lado desta fica o edifício do Instituto São José.

Em relação, aos recursos humanos este centro integra: a direção, a área da qualidade, a direção técnica composta pelos serviços administrativos, o serviço de cuidados pessoais e de saúde composta por enfermeiros e médicos, Serviços de Atividades de Desenvolvimento Pessoal, gerida pela animadora sociocultural, Serviços de Nutrição e Produção Alimentar, administrado pelo cozinheiro e auxiliares, e serviços

de higiene, segurança e limpeza da inteira responsabilidade das auxiliares dos serviços gerais.

O Instituto S. José tem rés-do-chão, primeiro e segundo andar. Importa referir que, o quarto dos autónomos encontra-se no segundo andar e os dos dependentes no rés-do-chão. Na entrada do lar existe uma sala de espera para os familiares dos idosos, e um corredor que dá para a sala de convívio, a sala de reuniões, a sala da enfermaria e o refeitório. Na sala de convívio encontra-se um elevador para que os idosos possam ir para o piso de baixo onde se encontra a sala de atividades, uma casa de banho e também os quartos dos idosos dependentes. O gabinete da direcção fica no mesmo edifício, mas entra-se pelo lado de fora.

**Anexo 2: Guião de entrevista e Inquérito
por questionário**

Guião de Entrevista do Idoso

Apresentação do entrevistador e dos principais objectivos e temas do projecto.

Salvaguardar o anonimato da entrevista

Vou começar por lhe fazer umas perguntas mais gerais, como a sua idade, estado civil, o local onde nasceu e onde reside actualmente. Seguidamente, conversaremos sobre o seu passado, conhecer um pouco sobre o seu historial de vida, se estudou, que tipo de trabalho desempenhou, os namoricos (caso tenha havido), os filhos e a velhice.

Sexo

Idade

Estado Civil

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Naturalidade

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Lembra-se em que ano nasceu?

E o local?

Há quanto tempo está na instituição?

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

É religioso?

Quantas vezes vai à missa por mês?

Sabe ler e escrever?

Que estudos têm?

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Com que idade se casou?

Quantos filhos?

Como descreve o seu casamento?

“Foi ou não feliz e porquê?

Acha que a vossa relação afectiva ficou condicionada após a entrada para o lar ou pelo contrário ficou melhor?

Tem quarto exclusivamente para vocês, ou tem que dormir separadamente?

Tem no vosso poder as chaves do vosso quarto?

No lar onde residem podem exprimir sem qualquer problema os seus sentimentos, tais como, dar um beijo, um abraço, uma carícia?

Como reagem aos comentários infelizes de certos residentes, relativamente à vossa manifestação de carinho e afecto? E os colaboradores?

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?
Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?
Em caso de ser solteiro, já alguma vez pelo menos, teve algum relacionamento mais íntimo? Uma paixão? Um namoro? Um caso sério [vida íntima] com outra pessoa?
Isso deveu-se a alguma razão especial?
Já agora, por que motivo decidiu não casar?
Nunca sentiu necessidade de um abraço, de um beijo ou até mesmo de uma carícia?
Nunca se interessou por alguém no lar?
Se algum dia se mostrar interesse por alguém vai dar muitos beijos e abraços a essa pessoa especial?
Acha que os restantes residentes iriam gostar dessa aproximação com a outra pessoa? E os colaboradores e director técnico, como acha que iriam reagir?
Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?
Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?
Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspecto importante?
O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar? Acha que reprovam ou não?
Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?
Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afectividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?
Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afectividade»?
O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?
Na sua instituição, tem por norma participar em todas as actividades colectivas, como por exemplo, actividade desportiva, festas, bailes e convívios?
O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma actividade programada pela instituição?
Como avalia a sua velhice?
O que pensa da conversa que tivemos?

Agradecimentos:

Gostei muito de conhecer a sua história de vida. Aprendi muito com o senhor (a). Estou-lhe muito grato pela sua colaboração. Obrigado!

Questionário

O questionário destina-se aos colaboradores e directores técnicos das duas Instituições, através da Escala de Likert por cinco graus

Parte I

1. Idade: _____ anos
2. Sexo:
M F
3. Estado Civil _____
4. Religião
Praticante
Não Praticante
5. Habilitações académicas _____
6. Actividade profissional _____
7. Tempo de Serviço na Instituição _____ anos
8. Fora do serviço contacta com pessoas idosas
Sim Não
9. Se respondeu sim à pergunta anterior, responda por favor às seguintes questões
 - 9.1. Pessoa Profissional Ambos

9.2. Com que frequência contacta com pessoas idosas:

Âmbito Pessoal/Familiar		Âmbito Profissional	
Todos os dias	<input type="checkbox"/>	Todos os dias	<input type="checkbox"/>
Todas as semanas	<input type="checkbox"/>	Todas as semanas	<input type="checkbox"/>
Mensalmente	<input type="checkbox"/>	Mensalmente	<input type="checkbox"/>
Nas férias	<input type="checkbox"/>	Nas férias	<input type="checkbox"/>

Parte II

Em três palavras diga o que significa os seguintes conceitos:

Envelhecimento

Velhice

Idoso

Solidão

Amor

Afectividade

Parte III

Discordo Totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo Totalmente
DT	D	NC/ND	C	CT

Considerando cinco graus de opinião anteriormente definidos, pedimos que responda às questões apresentadas, colocando um X no grau de concordância de acordo com o que pensa sobre as afirmações.

	DT	D	NC/ND	C	CT
1. O envelhecimento assusta as pessoas mais novas					
2. O convívio entre pessoas velhas e novas é benéfico					
3. O envelhecimento significa a perda de capacidades					
4. As pessoas idosas são dependentes					
5. O envelhecimento conduz à solidão					
6. Na velhice ainda é possível ser-se autónomo					
7. O idoso é considerado um “fardo” para a família					
8. Os idosos são pessoas com objectivos de vida					
9. O relacionamento com as pessoas idosas é mais difícil do que o relacionamento com os jovens					

10. A qualidade de vida dos idosos depende da forma como encaram o envelhecimento e a velhice					
11. Os idosos estão mais ligados ao passado do que com o presente					
12. A instituição dificulta os contactos sociais dos idosos					
13. O idoso em geral apresenta uma auto-estima reduzida					
14. Os idosos já não têm capacidade de se relacionar emocionalmente					
15. Os idosos são mais carentes de afecto que as outras pessoas					
16. Os idosos gostam de mudanças na sua vida					
17. Os idosos são frequentemente marginalizados					
18. As pessoas novas valorizam a realização pessoal das pessoas idosas					
19. Os idosos já não se interessam pela afectividade					
20. Os idosos são pessoas inflexíveis e resistentes à mudança					
21. Os idosos são pessoas frágeis e doentes					
22. Cuidar de idosos é um trabalho gratificante					
23. A vivência e expressão de afectividade por parte do idoso institucionalizado, deve ser reprimido por se tratar de um comportamento inaceitável					
24. Os colaboradores e director técnico devem responder às necessidades dos utentes sobre esta temática [afectividade].					
25. Disponibilidade de acções de formação para uma melhor prestação de cuidados no lar.					
26. Os profissionais técnicos que trabalham com os idosos devem seguir com a satisfação das necessidades e desejos da pessoa, assegurando a dignidade, respeito e protecção dos seus direitos.					
27. Quem lida com os idosos, deve deter conhecimento adequado e suficiente para assistir e apoiar as pessoas mais velhas nesta fase de alteração não só física mas também psicológica.					
28. Todos os profissionais técnicos devem se sentir confortáveis para falar sobre a afectividade do idoso sem qualquer “tabu”.					
29. Disponibilidade do profissional em ouvir e manter um diálogo com a pessoa idosa acerca das suas necessidades e preocupações que surgem relativamente à afectividade					
30. A realização de palestras e seminários relativamente a esta temática, como forma de dar importância à afectividade do idoso.					
31. O ambiente institucional deve certificar que a pessoa idosa ao residir nesse estabelecimento deverá ter o direito à sua privacidade (por exemplo,					

a disponibilidade da chave do seu quarto).					
32. Assegurar que a pessoa idosa tem o direito à sua intimidade para com o seu parceiro ou futuro parceiro.					
33. Possibilitar a co-habitação de um casal de residentes.					
34. Respeitar a vida privada das pessoas mais velhas e ser tolerante nas diferentes formas de experienciar a afectividade.					
35. Incentivar os residentes a construir e divulgar através de panfletos a importância que a afectividade tem na idade avançada.					

Anexo 3: Entrevistas

Oliveira São Mateus

1º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

88 anos

Estado Civil: Viúvo

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Um mês por motivos de saúde, era uma pessoa muito doente...

Naturalidade

Sou natural de Gondomar/Porto

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Ora bem, vivi em Gondomar até aos meus cinco anos, e dos cinco anos vim para Rebordões, e de Rebordões viemos para Bairro, e depois de casado estive a viver em Bairro muito pouco tempo e depois fui viver para Delães,

Lembra-se em que ano nasceu?

Sim nasci em 1926

E o local?

Foi em Foz de Sousa

Há quanto tempo está na instituição?

Agora não me lembro é a diretora é que sabe, não me lembro ao certo. Entrevistador: mas foi há dois, três anos? entrevistado: não foi muito mais para ai há oito anos ou mais, eu não sei...

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim, pela minhas filhas, pelo meu genro, e também pela minha sobrinha de Famalicão que vem-me muitas vezes buscar-me e também por alguns familiares de Lisboa que vem poucas vezes, vou eu mais vezes lá do que eles, pois tenho saudades deles...

É religioso?

Sou, vou para a igreja de são Mateus a pé

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou à missa todos os sábados e vou também à missa na capela daqui da instituição quando há, aliás não é missa é rezar o terço...

Sabe ler e escrever?

Sei sim senhor

Que estudos têm?

Tenho o 4º Ano

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Betoneiro mecânico, tem a ver com a parte metálica, ou seja, com a parte de serralharia

Com que idade se casou?

22 anos

Quantos filhos?

5 filhas

Como descreve o seu casamento?

Não fui feliz,

“Foi ou não feliz e porquê?”

Ela estava interessada pelo meu dinheiro, coisas da vida...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Não voltaria, porque pelo de não me fazer feliz....

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)? não mas por acaso tenho uma companheira, mas não é para casar, é só para fazer companhia.

E as filhas aceitam bem a relação?

Sim todos gostam muito de mim. E o lar sabe que existe essa relação? Não porque tem que haver respeito.

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Não, não, não, nenhuma, não me sinto sozinho pois tenho as minhas filhas e a minha sobrinha de Famalicão.

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso? Já, penso que deve haver respeito lá dentro...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim gosto de andar limpo.

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Ah sim gosto, e elas gostam.

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Não pensam... não dizem nada

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Não, não é importante...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Sim é importante, o dar um abraço e um beijo é sempre bom, não também é para a minha idade não é só para os jovens.

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

O que é a palavra afetividade diz o entrevistado, não sei o que é isso

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Tem o direito e até faz bem...acho bem isso e ficasse mais alegre

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim participo...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Vou trabalhar para os carrinhos para os acamados e consertar os pneus por causa dos furos, ou até mesmo consertar uma cadeira, uma mesa, faço isso tudo...

Como avalia a sua velhice?

Estou bem na mesma, quando chegar o dia chega mas eu não tenho medo, se tiver de ir vou...nunca se deve ter medo disso, nem se matar porque isso é pecado.

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa, gostei muito, foi muito bom...

2º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

75 anos

Estado Civil

Casada

Naturalidade

Vermoim

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Foi em Santomé e Príncipe

Lembra-se em que ano nasceu? Não me lembro

Entrevistador: então foi em 1937

E o local?

Vermoim

Há quanto tempo está na instituição?

Há cinco anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim recebo, por uma filha. E só tem um filho? (entrevistador)

Tenho dois filhos, um rapaz e uma rapariga, um casalinho

É religioso (a)?

Sou sim

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou durante a semana quando celebram a missa aqui e ao domingo, sou católica mesmo católica...

Sabe ler e escrever?

Sim

Que estudos têm?

Só fiz o 4ºano, os pais queriam mas eu é que não quis estudar mais...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Praticamente nunca fiz nada, era doméstica

Com que idade se casou?

Casei-me aos 16 anos

Quantos filhos?

Tenho dois filhos

Como descreve o seu casamento?

Sou feliz, muito feliz graças a deus, desde que me casei.

“Foi ou não feliz e porquê?

Porque desde que casei que o meu marido sempre foi muito meu amigo, é por isso que digo que sou muito feliz

Acha que a vossa relação afetiva ficou condicionada após a entrada para o lar ou pelo contrário ficou melhor?

Ficou um bocado, porque estava a habituada a ter tudo lá tinha criados em santomé, tinha a minha privacidade.

Tem quarto exclusivamente para vocês, ou tem que dormir separadamente?

Tenho um quarto aqui, mas cada qual tem a sua cama, são cama separadas.

Tem no vosso poder as chaves do vosso quarto?

Sim tenho...

No lar onde residem podem exprimir sem qualquer problema os seus sentimentos, tais como, dar um beijo, um abraço, uma carícia?

Não ninguém diz nada...

Como reagem aos comentários infelizes de certos residentes, relativamente à vossa manifestação de carinho e afeto? E os colaboradores?

Não, não, há comentários, nem os colaboradores, são todos muito simpáticos, eu também sou simpática para eles.

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Eu só amei este homem na minha vida.

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não ...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim considero importante...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Sim aprovam aos relacionamentos dentro do lar...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Eu sou muito de carinho e de beijinhos...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Não é preciso...a afetividade não tem idade

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Afetividade é ter afeto, não sei bem explicar...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Sim tem...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Gosto de ler

Como avalia a sua velhice?

Sou feliz

O que pensa da conversa que tivemos?

Acho que está muito bem, foi muito importante e gostei muito....

3º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

80 Anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há 15 anos, porque teve um AVC

Naturalidade

Riba D`Ave

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Em Riba D`Ave

Lembra-se em que ano nasceu?

Nasci no ano de 1931

E o local?

Foi em Fafe

Há quanto tempo está na instituição?

Há quatro anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim, de familiares e amigos

É religioso (a)?

Sou sim...gosto muito de ir à missa

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou durante a semana...vou sempre à missa, não perco uma só se não puder...

Sabe ler e escrever?

Sei ler e escrever

Que estudos têm?

É só 3º Ano, não fiz mais...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Enquanto fui solteira trabalhava na lavoura com os meus pais, depois quando me casei fazia em casa mantas, passadeiras, tapetes, mas nunca trabalhei nas fábricas têxteis, fui sempre doméstica...

Com que idade se casou?

Aos 21 anos

Quantos filhos?

Tenho 9 filhos

Como descreve o seu casamento?

Foi muito feliz, correu muito bem

“Foi ou não feliz e porquê?”

Porque nos dávamos muito, bem, não nos andávamos virados um ao outro não zangávamos, nem maltratava um ao outro, eras muitos amigos um do outro...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Não sei, se fosse hoje não sei...porque não...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Não nunca, agora não com esta idade, só casei uma vez e chega...

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Ai sinto muito a falta dele, não tenho a minha família...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não nunca vi nada, eu acho que não tem mal...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim, gosto de andar sempre limpinha...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar? Acha que reprovam ou não?

Dou-me bem com todos, estou sempre pronta para ajudar, mas acho que para eles está tudo bem...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

É algo que é também importante...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade? Sim e tem que ser tudo com muito respeito...e acho que não faz diferença nenhuma...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei bem, para mi é dar carinho a toda a gente...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Nós temos que fazer tudo por bem mas acho que também é para as pessoas mais velhas...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim em todas, participo em tudo...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Faço de tudo, leio, escrevo, faço de tudo...

Como avalia a sua velhice?

Muito feliz

O que pensa da conversa que tivemos?

Acho que foi bom ficamos entretidas...

4º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

62 Anos

Estado Civil

Divorciada

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Mais que treze anos, não tinha dinheiro que chegue para o manter era muito doente e eu também...

Naturalidade

Delães

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Residi a maior parte da minha vida em Vila das Aves

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1949

E o local?

Em Lordelo...

Há quanto tempo está na instituição?

Vim á para aqui tinha 50 anos por isso à 11 anos estou cá...

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Não...

É religioso?

Tem que ser preciso de deus e ando sempre atras das orações...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Já fui mas agora não vou à missa...

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

4º Ano e o exame de admissão

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Trabalhava numa fábrica...

Com que idade se casou?

Acho que foi aos 22 anos

Quantos filhos?

2 filhos

Como descreve o seu casamento?

Não feliz

“Foi ou não feliz e porquê?

Porque pegava com tudo era mesquinho tinha mau feitio....

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Não, tenho medo dele, é mais doente...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Acho que parece mal, mas cada um é livre de fazer o que quiser...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Não tenho gosto para isso...mas é importante

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Deve ser importante sentir-se atraente...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar? Acha que reprovam ou não?

Aprovam...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...? Dá importância porque ficamos muito contentes...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade? Isso é para as pessoas mais novas, mas nós também precisamos de afeto...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Começa pelo afeto e depois por afetividade. Entrevistador: E dar afeto o que é? É dar comunicação, carinho, afeto....

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Acho que devem exprimir esse sentimento, precisam também de carinho, beijos e afetos...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim participo...mas no inverno não participo, mete-mo na cama ou vejo televisão quando dá alguma coisa de jeito senão rezo...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Orações

Como avalia a sua velhice?

Não sou feliz, não posso acabar sozinha e que vou morrer antes...

O que pensa da conversa que tivemos?

Achei importante...

5º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

90 Anos

Estado Civil

Viúvo

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há mais ou menos um ano

Naturalidade

Delães

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Foi sempre em Delães

Lembra-se em que ano nasceu?

1921

E o local?

Lugar dos Salgueirinhos na freguesia de Delães

Há quanto tempo está na instituição?

Há cinco meses mais ou menos...

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim recebo, os meus dois sobrinhos...

É religioso?

Sim muito...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Eu vou à missa do lar...(capela)

Sabe ler e escrever?

Sim sei ler e escrever

Que estudos têm?

3º Ano

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Operário têxtil

Com que idade se casou?

19 Anos

Quantos filhos?

3 filhos

Como descreve o seu casamento?

Fui feliz, sempre dei-me muito bem com ela, nunca lhe dei uma sapatada, e tenho muita pena de ela ter morrido...

“Foi ou não feliz e porquê?”

Sim fui feliz porque nos dávamos muito bem...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Tenho muitos anos, eu com a idade que tenho para casar não porque não tenho idade para isso.

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Sim tenho muito falta, sinto-me só mas estou na companhia das minhas filhas, pois também me fazem companhia...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não, acha bem...eu conversei com eles sobre quem tem namoro ou não...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim, é importante...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim, gosto de andar limpinho...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar? Acha que reprovam ou não?

Não sei o que se passa no coração das pessoas, mas no meio dos homens e das mulheres à sempre atrações.

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Não tenho ninguém aqui, mas dou importância a isso, mas eu não dou beijos a ninguém mas eu dou às minhas filhas...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Sim é importante, sinto triste por não ter ninguém mas uma mulher faz muita falta... mas a afetividade é para todas as idades.

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

A palavra afetividade significa gostar de alguém...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Os velhos já passaram por boas coisas, para mim os mais velhos têm muita teoria, mas acho que sim que o povo tem razão.

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim participo em todas as atividades...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Tocar música, passo o meu tempo a fazer isso..., e a maior parte das pessoas gostam.

Como avalia a sua velhice?

Não me dói nada e por isso dou valor à minha velhice...

O que pensa da conversa que tivemos?

Gostei muito...

Entrevistas na Mais Plural

1º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

78 Anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há dez anos, e o motivo foi porque morreu de repente, era mais velho do que eu, foi de doença, mas não sei- lhe dizer ao certo...

Naturalidade

Mogege, pertence ao concelho de Vila Nova de Famalicão

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Em Vila Nova de Famalicão...

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1933

E o local?

Em Mogege

Há quanto tempo está na instituição?

Há dois anos...

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim, de pessoas amigas

É religioso?

Sim

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou à missa aqui no lar porque senão não vou, pois a igreja fica longe de minha casa...

Sabe ler e escrever?

Sim

Que estudos têm?

Tenho o 5º ano

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Tive um estabelecimento com o meu marido e não tive mais nada...

Com que idade se casou?

18 Anos

Quantos filhos?

Não tenho nenhum...

Como descreve o seu casamento?

Foi feliz...

“Foi ou não feliz e porquê?”

Porque nos entendíamos muito bem...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Não...

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Sim. Já vivi sozinha mas agora estou com uma sobrinha...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não, eu acho que casar é só uma vez mas cada um tem a sua ideia...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim acho que também é importante...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Acho que é importante, acho que a pessoa deve-se apresentar-se...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Acho que sim...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Acho que uma pessoa com uma certa idade, precisa mais de carinho...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Acho bem, e a afetividade não tem idade, também é para as pessoas mais velhas...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Eu acho que afetividade é carinho...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Acho que está mal...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Tudo não, depende, se for coisas de jeito faço agora se for meio aparvalhado não...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Fazer bordados e de ler...

Como avalia a sua velhice?

Acho que está mais ou menos normal...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa...

2º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

75 Anos

Estado Civil

Casado

Naturalidade

Penafiel

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Calendário

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1936

E o local?

Em Penafiel

Há quanto tempo está na instituição?

2 de Setembro de 2009, ou seja, vou fazer três anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Muito poucas, tinha centena de amigos, era comerciante, esse meio mundo desapareceu, ou seja, agora não há nenhum, há um, dois ou três, nada mais...

É religioso?

Sou católico pouco praticante...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Não vou à missa...

Sabe ler e escrever?

Sim sei...

Que estudos têm?

2º Ano Comercial, depois estudei, o Inglês, o Francês e Alemão...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Fui empregado de escritório, passei a secretariado do diretor da mabor, depois passei a vendedor, e depois passei a comerciante de vinhos passado 12 anos...

Com que idade se casou?

27 Anos

Quantos filhos?

Tenho 4 filhos...

Como descreve o seu casamento?

Fui muito feliz até uma certa altura...

“Foi ou não feliz e porquê?”

Desde que passou a ser comerciante deixou de viver para mim, para viver pro trabalho dela, não procurei uma comerciante para casar comigo, procurei sim uma mulher para fazer companhia, etc...

Acha que a vossa relação afetiva ficou condicionada após a entrada para o lar ou pelo contrário ficou melhor?

Piorou, devido ao facto da minha mulher nunca ter aceitado morar para comigo para o lar, devido às minhas incapacidades funcionais, devido a um AVC...

Tem quarto exclusivamente para vocês, ou tem que dormir separadamente?

Sim..., neste caso estou sozinho porque a minha esposa é que quer assim...

Tem no vosso poder as chaves do vosso quarto?

Sim tenho...

No lar onde residem podem exprimir sem qualquer problema os seus sentimentos, tais como, dar um beijo, um abraço, uma carícia?

Não há problema nenhum...

Como reagem aos comentários infelizes de certos residentes, relativamente à vossa manifestação de carinho e afeto? E os colaboradores?

Se á não ouço comentários, e os colaboradores aceitam...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Já conheço os defeitos dela por isso, sim voltaria a casar com ela...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Sim e há, e em relação a isso ´´e humana, entre homens e mulheres vai haver sempre atração, aliás cá dentro á uma lei que diz o quarto de cada um faço o que quiser... se a pessoa se quiser juntar com o outro utente pode fazê-lo? (entrevistador), pode e até juntar o casal num quarto a dois, mas nos corredores devem fazer cenas pornográficas isso não deve faze-lo, mas sim no quarto de forma privada...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim completamente...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim deve haver essa preocupação, gosto de me vestir e sentir-me limpo e arranjado...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?
Acha que reprovam ou não?

Sim aprovam a 100%, mas à uma preocupação por parte dos profissionais de como lidar de forma harmoniosa com os utentes...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Muita importância...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

São apropriadas para nossa idade, mas muitas pessoas pensam que as pessoas com 75 anos não tem necessidades mas tem eu sinto que tem necessidade. A afetividade não tem idade...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

A afetividade é sentir-se bem com alguém, sentir-se diferente, colaborar com o problema da pessoa, ajuda-la, é isso tudo...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Acho que pensam mal, é um pensamento do seculo passado, do tempo das cruzadas, eu acho que um homem vive para arranjar uma companheira e a mulher arranja um homem para lhe fazer companhia...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Algumas, mas atualmente procuro não aparecer...mas por exemplo, festa de natal e passeios sim...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Gosto de ver na net sobre notícias sobre o jogos desportivos, gosto todo que esteja ligado a finanças e economia, gosto de ler sobre isso, gosto de ver filmes que tenho ai, mais ou menos 70, eu empresto filmes, como tenho dificuldade em andar tenho muita maneira de passar o meu tempo...

Como avalia a sua velhice?

A minha velhice não vai la muito boa, eu considero que estou numa sala de espera, á espera que me chamem... já dei o que tinha a dar já vi netos, já vi filhos casados, já vi tudo o que queria ver, agora é pôr-me em marcha e partir...agora só quando deus quiser

mas não penso nisso...mas gostava de fazer um pouco do que fazia, como conduzir etc...

O que pensa da conversa que tivemos?

Penso que foi algo que foi pré-programado, abordamos sobre uma vasta área de assuntos e temas...

3º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

73 Anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há 25 anos, foi por causa de um enfarte

Naturalidade

Poiares – Ponte de Lima

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Avidos

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1939

E o local?

Foi em *Poiares Ponte- Lima

Há quanto tempo está na instituição?

Vou fazer três anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Recebo pelas minhas amigas e uma filha...

É religioso?

Sim...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Ao domingo vejo na televisão...

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

Só tenho o 3º Ano...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Trabalhei na lavoura, e depois eu tinha uma tia freira que trabalhava em Santo Tirso num hospital e levou-me para lá, fazer um pouco de tudo, então trabalhei na parte da cirurgia, medicina, partos, no tanque no ferro, por fim trabalhava pela segurança social dar o leite aos meninos, antes de ir para a escola...

Com que idade se casou?

Aos 23 anos

Quantos filhos?

Dois, um casal...

Como descreve o seu casamento?

Muito feliz...gostava muito de me ajudar, depois de viemos para avidos gostava de ajudar o padre, era muito bom homem

“Foi ou não feliz e porquê?

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Á primeira sim, mas agora já passou muitos anos. Não me sinto sozinha...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Aqui não, e penso que não tem mal...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim acho...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Agora não...mas gosto de estar arranjada...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Sim aceitam bem, só às vezes as colegas é que fazem alguns comentários, não posso fazer nada que já estão a comentar, por exemplo quando dou um abraço ou um beijo já estão a comentar...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Não dá muita importância...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

É uma brincadeira...a afetividade não tem idade...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei, para mim é dar afeto...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Eu não acho, acho que pensam mal...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Gosto sempre de participar em tudo...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Ver TV e falar com os restantes utentes...

Como avalia a sua velhice?

Consoante ela for...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa...

4º. Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

95 anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há 13 anos, foi a doença que ele teve, que era do estômago...

Naturalidade

Gavião

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Foi sempre em Gavião

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1917

E o local?

O local foi também em Gavião...

Há quanto tempo está na instituição?

Há um ano.

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim recebo pela minha família, tenho as minhas netas, tenho a minha filha, tenho uma sobrinha, não tenho mais ninguém...

É religioso?

Sim, sou católica...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou todos os domingos, e ao sábado à noite se houver e se puder ir vou...

Sabe ler e escrever?

Não sei, infelizmente...

Que estudos têm?

E não frequentei a escola...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Era no campo, era agricultora...

Com que idade se casou?

Com 22 anos...

Quantos filhos?

Tive 4 filhos

Como descreve o seu casamento?

Fui muito feliz...

“Foi ou não feliz e porquê?

Porque nos dávamos bem, graças a deus...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Não, nunca tive desejo de voltar a casar.

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

No princípio sentia muita falta, mas depois foi passando...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não, não penso nada, cada um é que sabe da sua vida...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim, gostei sempre de andar bonita, sempre fui pobre mas gostava de andar limpinha, e continuo a andar limpinha, e tenho uma netas que para mim é tudo, estão sempre a ver qual a roupa que devo usar...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar? Acha que reprovam ou não?

Não sei, a ideia deles...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Beijos e abraços dava ao meu falecido marido, em contrário não dou muita importância, mas quando vem os funcionários e dão-me um abraço e atribuo ...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Não é importante... não sei à ideias para tudo, as ideias não são todas iguais, e eu penso que é só para os jovens...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Parece-me que deviam ter direito, é a ideia de cada um...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim, participo...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Gosto de trabalhar, gosto de estar no quintal...

Como avalia a sua velhice?

Sinto-me bem...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa...

5º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

82 Anos

Estado Civil

Casado

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Naturalidade

Barrimau, Vila Nova de Famalicão

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Barrimau, Freguesia de Calendário

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1930

E o local?

Freguesia de Calendário

Há quanto tempo está na instituição?

Há ano e meio

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Pelas minhas filhas...

É religioso?

Sou sim...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Aqui no lar vou à sexta-feira...

Sabe ler e escrever?

sim

Que estudos têm?

Tenho a quarta classe...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Betoneiro mecânico até me reformar...

Com que idade se casou?

Com 44 anos

Quantos filhos?

2

Como descreve o seu casamento?

Damo-nos bem, compreendemo-nos, somos unidos, e estamos na nossa casinha,

“Foi ou não feliz e porquê?”

Mas sou feliz, porque sempre nos demos bem...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Se fosse novo voltaria a casar com a mesma pessoa porque gosto dela e porque casei com amor...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Para mim tem sido, gosto de me arranjar...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim gosto de estar atraente...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Sim respeitam, assim como eu respeito...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

No meu tempo, quando era mais novo, dava mais importância, mas agora o tempo é diferente...mas dou na mesma importância a esse aspeto...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Não é nada inadequado, e acho que a afetividade não tem idade

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Ora bem afetividade para mim é dar carinho...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Eu gosto de falar com respeito, e não daqueles que abusa, mas contudo o pensamento que o povo diz está certo...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim participo e porque posso e gosto...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Gosto de ver futebol na televisão, ver o telejornal, pois gosto de saber o que se passa co o mundo...

Como avalia a sua velhice?

Ando como deus quiser mas gosto de viver...

O que pensa da conversa que tivemos?

Acho que foi uma conversa muito agradável...

Entrevistas no Centro Social e Paroquial de Brufe

1º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

70 anos

Estado Civil

Casada

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há sete anos que estou viúva e morreu do coração...

Naturalidade

Nine

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Nine aos 57 anos, e há dez anos estou em Brufe

Lembra-se em que ano nasceu?

1942

E o local?

Nine

Há quanto tempo está na instituição?

Há dois anos.

Em casa costuma receber visitas?

Os meus filhos estão em França, os rapazes vem cá, mas a rapariga não, pois o trabalho não permite...

É religioso?

Sou sim...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Agora não vou à missa, ouço na televisão...

Sabe ler e escrever?

Sim sei...

Que estudos têm?

Até à 3ª Classe, naquele tempo era muito...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Andava a lavar no campo, e também fui empregada domestica.

Com que idade se casou?

26 anos

Quantos filhos?

Tenho três filhos, dois rapazes e uma menina...

Como descreve o seu casamento?

O pior do Mundo...

“Foi ou não feliz e porquê?

Não fui feliz, porque levava muita porrada dele por causa da sua bebedeira...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Não, porque fui muito infeliz

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Não, fiquei cheia de homens...

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Sim sinto só para convivência, pois ele para o fim já era melhor, já não bebia tanto, mas mais de resto não sinto falta, mas sinto-me solitária. Sinto-me só pois quando vou para casa é que me custa mais...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não nunca assisti, mas achava normal pois á muitas instituições em que os utentes se casam...

Entrevistador: E os utentes o que pensava sobre isso? Se houvesse comentários mais maldosos, o problema era deles os dois...

Entrevistador: e os colaboradores e a própria direcção o que pensavam sobre isso? eu acho que sim, é tudo boa gente, então se gostam um do outro...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim para mim é...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim gosto...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Algo com muita satisfação...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Acho que é...não também é um como para o outro...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

A afetividade é dar carinho, ter afeto pelas pessoas...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Eu acho que tem, é gente como nós...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim participo sempre...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

De dormir...

Como avalia a sua velhice?

Muito fraca...mas melhores dias viram...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa...

2º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

83 anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Há mais ou menos dez anos, e o motivo de morte foi um acidente em casa...

Naturalidade

Vila nova de Famalicão, Brufe

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Brufe

Lembra-se em que ano nasceu?

Foi em 1929

E o local?

Mões, vila nova de Famalicão

Há quanto tempo está na instituição?

Centro de dia á um ano

É religioso?

Muito...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vejo na televisão...

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

Até á 3º classe

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Dona doméstica

Com que idade se casou?

Aos 23 anos

Quantos filhos?

Tive 10 mas tive dois abortos e um faleceu, e agora tenho 6 Filhos

Como descreve o seu casamento?

Fui sempre feliz...

“Foi ou não feliz e porquê?

Porque nos dávamos bem...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Não já me chegou um, porque casar outra vez é uma burrice, uma vez chega eu achpo que sim, morreu acabou....

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Sim sinto, agora não mas no principio sim, sozinha não tenho as minhas filhas.

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não, e não é nada comigo eu não gosto de meter na vida de ninguém...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Eu acho que sim...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Eu sou simples mas é importante, vou ao cabeleireiro arranjar o cabelo...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Não digo nada, cada um é que sabe

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Não dou importância nenhuma a isso...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Não, eu acho que é para os jovens...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Eu acho que não interessa na nossa idade....

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Não nada disso...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Ajudo os outros utentes no que precisam...

Como avalia a sua velhice?

Sou feliz por chegar a este ponto, eu fiz uma operação aos intestinos e o médico dizia às minhas filhas que não passava daqui, olhe enganou-se, mas só por isso estou feliz por chegar aqui....

O que pensa da conversa que tivemos?

Passou-se, passei bem em falar com a menina...

3º Entrevistado

Sexo

Feminino

Idade

89 Anos

Estado Civil

Viúva

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Foi á 20 anos, ele foi operado ao coração, foi operado às veias coronários, ou seja, doente coronário...

Naturalidade

Areosa - Viana do Castelo

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Talvez no porto

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1923

E o local?

Viana do Castelo

Há quanto tempo está na instituição?

Há dois anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Poucas, de vez em quando dos sobrinhos e de duas primas que estão em Viana dos Castelo mas não gostam de sair muito, mas devem vir cá pelo verão

É religioso?

Sim não sou praticante, mas sou católica, não consigo adormecer sem as minhas orações

Quantas vezes vai à missa por mês?

Não vou à missa, mas às vejo outras vezes não a missa na televisão...

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

4º Ano, depois do 4º ano o meu pai já sabe ler, escrever e fazer contas é o suficiente, agora é praticar ler revistas, ler jornais, filha minha não sai de casa...

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Dona de casa...

Com que idade se casou?

Aos 36 anos

Quantos filhos?

Filhos não tive nenhum...o meu marido era divorciado e já tinha duas filhas e outra coisa viajávamos muito e não estou arrependida de ter filhos, hoje em dia os filhos não respeitam os pais, não estou arrependida tenho os meus sobrinhos e sou feliz mas aos mesmo tempo é pena para o fim da vida é pena...

Como descreve o seu casamento?

Da melhor maneira, foi um casamento muito simples, foi só a minha família, os meus amigos, o advogado do meu marido e a esposa...

“Foi ou não feliz e porquê?”

Fui muito feliz tive tudo quanto queria podia e eu também merecia, era muita trabalhadora, muito económica...e fui feliz até chega...

Em caso de viuvez, nunca pensou em voltar casar ou ter outro companheiro(a)?

Ai não, se eu fosse nova podia ser que pudesse casar agora não, após o morte do meu marido não nunca iria encontrar um homem como ele, era um homem inteligente, dócil, bondoso, tinha todas as qualidades...

Sente falta da sua esposa(o)? Sente-se sozinho(a)?

Nem quero pensar, ainda hoje podia estar aqui sabe, eu quando vejo as pessoas com os carrinhos e fico com inveja, meu deus porque é que o meu marido hoje não está comigo, mesmo parálítico pode fazer a sua vida normal...não me sinto sozinha estou bem acompanhada, embora no lar esteja bem não era bem aquilo que queria, pois não chega como as nossas casas, temos tudo o que quisermos, se não queremos isto temos aquilo, levantamos e deitamos quando queremos, ou seja, sem regras...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não, olhe nesta idade não penso em nada...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Sim, isso sim, com esta idade ainda gosto de me apresentar bem de me cuidar de mim...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?
Acha que reprovam ou não?

Sim aprovam e davam isentivo de as pessoas terem um relacionamento....

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e caricias...?

É importante, pois na nossa idade também precisamos disso...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Não não acho nada inadequado. Eu acho que sim não tem idade...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Sim é dar carinho pelas pessoas, ser compreensiva, saber lidar com elas e sermos bondosas, e carinhosa...todos nós precisamos de carinho então quando chegarmos a esta idade ainda mais...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Não sei porquê, eu acho que sim não faz sentido...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Sim gosto, gosto muito quando o marido da doutora Lúcia trás a harmónica, gosto de o ouvir tocar, dá muita alegria, tudo isso anima e é o que precisamos...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Com a máxima franqueza prefiro ir para o meu quarto deitar-me, estar sem ouvir ninguém, sem ver ninguém e por vezes adormecer sinto-me feliz, gosto de estar sozinha estar nos meus pensamentos, de rezar, chorar e depois fico bem...

Como avalia a sua velhice?

Bem graças a deus, estou bem, tenho saúde até a ver, ainda tenho cabecinha, tenho perninhas...

O que pensa da conversa que tivemos?

Muito agradável...

4º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

71 Anos

Estado Civil

Solteiro

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Naturalidade

São Cláudio - Antas

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

São Cláudio - Antas

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1941

E o local?

São Cláudio - Antas

Há quanto tempo está na instituição?

Há dois anos

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim recebo dos meus parentes...

É religioso?

Sim...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Vou todos os domingos à missa

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

Tenho até à segunda classe

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Fui lavrador, depois fui para trolha

Em caso de ser solteiro, já alguma vez pelo menos, teve algum relacionamento mais íntimo? Uma paixão? Um namoro? Um caso sério [vida íntima] com outra pessoa?

Não...

Isso deveu-se a alguma razão especial?

Nunca quis...

Já agora, por que motivo decidiu não casar?

Porque nunca quis...

Nunca sentiu necessidade de um abraço, de um beijo ou até mesmo de uma carícia?

Não...

Nunca se interessou por alguém no lar?

Não...

Se algum dia se mostrar interesse por alguém vai dar muitos beijos e abraços a essa pessoa especial?

Não...

Acha que os restantes residentes iriam gostar dessa aproximação com a outra pessoa? E os colaboradores e diretor técnico, como acha que iriam reagir?

Não sei...

Não sei...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Eu acho que nos devemos andar limpinhos

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim, gosto de andar limpo...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Acho que aceitam...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Não dou importância, já não tenho idade para isso...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Acho que na minha idade já passou...e acho que tem idade para isso...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Não sei...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

De vez em quando...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

Gosto de andar a passear, e ir para a horta...

Como avalia a sua velhice?

Mais ou menos...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi boa...

5º Entrevistado

Sexo

Masculino

Idade

80 Anos

Estado Civil

Casado

Se é viúvo ou divorciado, há quanto tempo? E porque razão?

Naturalidade

Vila Nova de Famalicão- Gavião

Em que freguesia residiu a maior parte da sua vida?

Eu nasci em Gavião, depois casei-me e vim para Requião e de Requião acabei por vim para São Tiago de Antas,

Lembra-se em que ano nasceu?

Em 1932...

E o local?

Gavião

Há quanto tempo está na instituição?

Estou a fazer um ano e pouco

Se recebe visitas? Por quem é visitado?

Sim dos meus filhos...

É religioso?

Sim sou religioso...

Quantas vezes vai à missa por mês?

Agora não vou...

Sabe ler e escrever?

Sim...

Que estudos têm?

Tenho o 4 ° ano

Durante a sua vida que tipo de trabalho desempenhou?

Fiandeiro, era empregado na Riopel...

Com que idade se casou?

Com 24 anos...

Quantos filhos?

Tive sete filhos...

Como descreve o seu casamento?

Sou feliz, eramos amigos um do outro e hoje ainda sou muito amigo da minha mulher...se não fosse amigo dela não estava com ela atualmente...

“Foi ou não feliz e porquê?

Acha que a vossa relação afetiva ficou condicionada após a entrada para o lar ou pelo contrário ficou melhor?

Continua na mesma, não alterou em nada...

Tem quarto exclusivamente para vocês, ou tem que dormir separadamente?

Sim temos, e dormimos juntos...

Tem no vosso poder as chaves do vosso quarto?

Não, não, tenho...

No lar onde residem podem exprimir sem qualquer problema os seus sentimentos, tais como, dar um beijo, um abraço, uma carícia?

Sim posso, ninguém fala nem manifesta sobre isso...

Como reagem aos comentários infelizes de certos residentes, relativamente à vossa manifestação de carinho e afeto? E os colaboradores?

Não senhor...são todos meus amigos e não dizem nada...

Se fosse hoje voltaria a casar com a mesma pessoa? Porquê?

Sim fazia, gosto dela e casei-me com ela e somos amigos até morrer...

Já assistiu algum tipo de relacionamento entre pessoas na instituição? O que pensa disso?

Não...não interfiro...

Acha que a aparência física é importante no dia-a-dia?

Claro enquanto fui novo, tinha mais forças, mas agora não mas gosto de estar limpinho e arranjado...

Gosta de se arranjar com cuidado para parecer mais atraente ou não considera este, um aspeto importante?

Sim é importante...

O que é que pensa técnicos profissionais acerca dos relacionamentos dentro do lar?

Acha que reprovam ou não?

Aprovava e iam compreender...

Uma pessoa da sua idade que importância dá [atribui] aos beijinhos, abraços e carícias...?

Sim gosto e dou importância aos beijos...

Acha que as relações interpessoais são importantes para a vossa idade, ou acha que é inadequada? Ou a afetividade é só para os jovens ou como diz o ditado não tem idade?

Sim é... a afetividade não é só para os jovens mas também para a nossa idade...

Era capaz de me dizer o que significa para si a palavra «afetividade»?

Não sei...

O povo diz que os mais velhos não têm o direito de exprimir esse sentimento? O que pensa sobre isso?

Acho que pensam mal...

Na sua instituição, tem por norma participar em todas as atividades coletivas, como por exemplo, atividade desportiva, festas, bailes e convívios?

Tento não participar em todas...

O que mais gosta de fazer quando não tem nenhuma atividade programada pela instituição?

De estar com a minha esposa, e de ver televisão...

Como avalia a sua velhice?

Não muito boa...

O que pensa da conversa que tivemos?

Foi agradável...



Exmo. Sr. Presidente
Centro Social e Paroquial de Brufe
Vila Nova de Famalicão - Braga

Assunto: Pedido de autorização

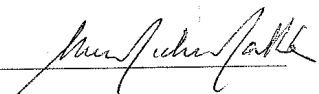
A aluna Raquel Filipa Rodrigues Silva do Curso de Mestrado em Gerontologia Social Aplicada, da Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Ciências Sociais de Braga, pretende realizar uma investigação para concluir a sua tese de mestrado sobre "Vivências Afetivas na Terceira Idade – Num Contexto Institucional", dado constituir uma problemática de relevância e no momento actual para quem estuda e quer saber um pouco mais sobre a valorização dos afectos nesta.

Este Projecto de Investigação tem fins essencialmente académicos, contribuindo decisivamente para aumentar o conhecimento científico para a área da Gerontologia Social Aplicada.

Solicito a Vossa Excelência a imprescindível colaboração e autorização para a recolha de dados/ informações no sentido da realização de uma investigação que procura promover o conhecimento na área da terceira idade, neste caso a Afectividade na idade avançada, em idosos do vosso centro e será integralmente salvaguardado a liberdade de participação que será consentido por cada idoso com o preenchimento do documento designado por Consentimento Informado, de que se junta copia, bem como o anonimato e a confidencialidade dos dados, sendo estes utilizados unicamente para os fins da investigação.

Agradecemos a vossa compreensão.

Com os melhores cumprimentos,


Raquel Filipa Rodrigues Silva
Mestranda do Mestrado